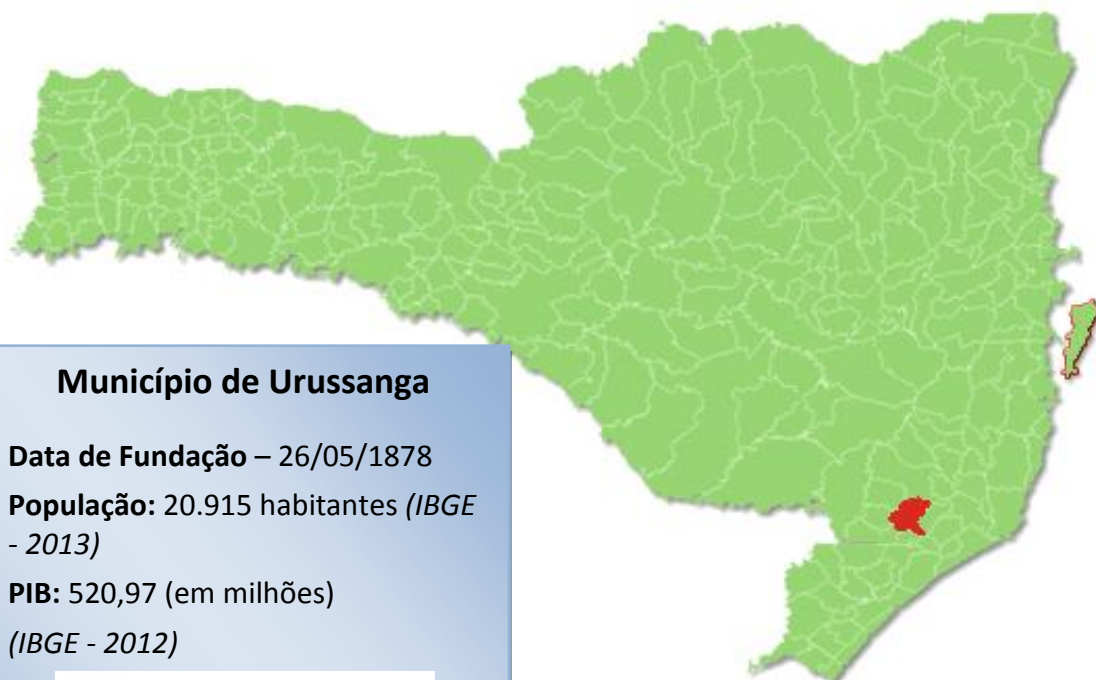


TRIBUNAL
DE CONTAS
DE SANTA
CATARINA

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO PREFEITO EXERCÍCIO DE 2014



Município de Urussanga

Data de Fundação – 26/05/1878

População: 20.915 habitantes (IBGE - 2013)

PIB: 520,97 (em milhões)
(IBGE - 2012)



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	5
3. ANÁLISE DA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA	6
3.1. Apuração do resultado orçamentário	7
3.2. Análise do resultado orçamentário	8
3.3. Análise das receitas e despesas orçamentárias	9
4. ANÁLISE DA GESTÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA	16
4.1. Situação Patrimonial	16
4.2. Análise do resultado financeiro	17
4.2.1. Análise do resultado financeiro por especificação de fontes de recursos	18
4.3. Análise da evolução patrimonial e financeira	20
5. ANÁLISE DO CUMPRIMENTO DE LIMITES	23
5.1. Saúde	23
5.2. Ensino	25
5.2.1. Limite de 25% das receitas de impostos e transferências	25
5.2.2. FUNDEB	27
5.3. Limites de gastos com pessoal (LRF)	30
5.3.1. Limite máximo para os gastos com pessoal do Município	30
5.3.2. Limite máximo para os gastos com pessoal do Poder Executivo	31
5.3.3. Limite máximo para os gastos com pessoal do Poder Legislativo	33
6. CONSELHOS MUNICIPAIS	34
6.1. Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB (CACS – FUNDEB)	35
6.2. Conselho Municipal de Saúde (CMS)	36
6.3. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente	39
6.3.1. Do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - FIA	40
6.4. Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS)	41
6.5. Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CMAE)	42

6.6. Conselho Municipal do Idoso (ou da Pessoa Idosa ou dos Direitos da Pessoa Idosa)	44
7. DO CUMPRIMENTO DA LEI COMPLEMENTAR N° 131/2009 E DO DECRETO FEDERAL N° 7.185/2010	44
8. RESTRIÇÕES APURADAS	48
9. SÍNTESE DO EXERCÍCIO DE 2014.....	50
CONCLUSÃO	51
ANEXO	53
APÊNDICE.....	54

PROCESSO	PCP 15/00076128
UNIDADE	Município de Urussanga
RESPONSÁVEL	Sr. Johnny Felipe - Prefeito Municipal
ASSUNTO	Prestação de Contas do Prefeito referente ao ano de 2014
RELATÓRIO Nº	1497/2015

INTRODUÇÃO

O Tribunal de Contas de Santa Catarina, no uso de suas competências para a efetivação do controle externo consoante disposto no artigo 31, § 1º, da Constituição Federal e dando cumprimento às atribuições assentes nos artigos 113 da Constituição Estadual e 50 e 54 da Lei Complementar nº 202/2000, procedeu ao exame das Contas apresentadas pelo Município de Urussanga, relativas ao exercício de 2014.

O presente Relatório abrange a análise do Balanço Anual do exercício financeiro de 2014 e as informações dos registros contábeis e de execução orçamentária enviadas por meio eletrônico, buscando evidenciar os resultados alcançados pela Administração Municipal, em atendimento às disposições dos artigos 20 a 26 da Resolução nº TC-16/94, alterada pela Resolução nº TC-77/2013, e artigo 22 da Instrução Normativa nº TC-02/2001, bem como o artigo 3º, I da Instrução Normativa nº TC-04/2004.

A referida análise deu-se basicamente na situação Patrimonial, Financeira e na Execução Orçamentária do Município, não envolvendo o exame de legalidade e legitimidade dos atos de gestão, o resultado de eventuais auditorias oriundas de denúncias, representações e outras, que devem integrar processos específicos, a serem submetidos à apreciação deste Tribunal de Contas.

No que tange a análise da situação Patrimonial e Financeira foram abordados aspectos sobre a composição do Balanço, apuração do resultado financeiro e de quocientes patrimoniais e financeiros para auxiliar a análise dos resultados ao longo dos últimos cinco exercícios.

Registre-se que a média regional indicada no presente relatório corresponde à respectiva Associação de Municípios que abrange Urussanga, sendo que as médias do exercício em análise foram geradas em 21/07/2015 conforme base de dados constituída a partir das informações bimestrais encaminhadas pelos municípios através do Sistema e-Sfinge e as médias dos exercícios anteriores a partir dos dados analisados, julgados ou apreciados por este Tribunal.

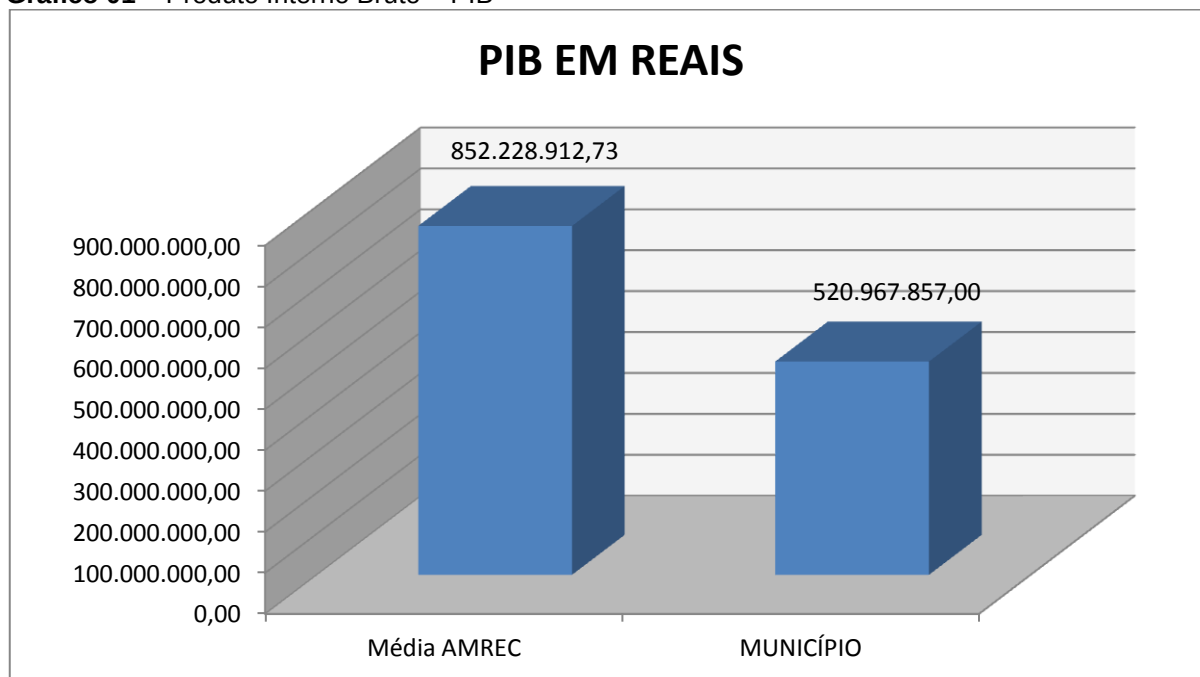
Com referência a análise da Gestão Orçamentária tomou-se por base os instrumentos legais do processo orçamentário, a execução do orçamento de forma consolidada a apuração e a evolução do resultado orçamentário, atentando-se para o cumprimento dos limites constitucionais e legais estabelecidos no ordenamento jurídico vigente.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO¹

Fundada em 1878, Urussanga foi o principal núcleo de imigração italiana da antiga Colônia Azambuja, hoje Pedras Grandes, fundada em 1877. Recebeu imigrantes de Longarone, Lombardia, Friuli e Trentino Alto Adige. Era habitada por índios botocudos até a sua colonização.

O Município de Urussanga tem uma população estimada em 20.915² habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano de 0,77³. O Produto Interno Bruto alcançava o valor de R\$ 520.967.857,00⁴, revelando um PIB per capita à época de R\$ 25.592,84, considerando uma população estimada em 2012 de 20.356 habitantes.

Gráfico 01 – Produto Interno Bruto – PIB



Fonte: IBGE – 2011

¹ Disponível em: www.sc.gov.br/portalturismo

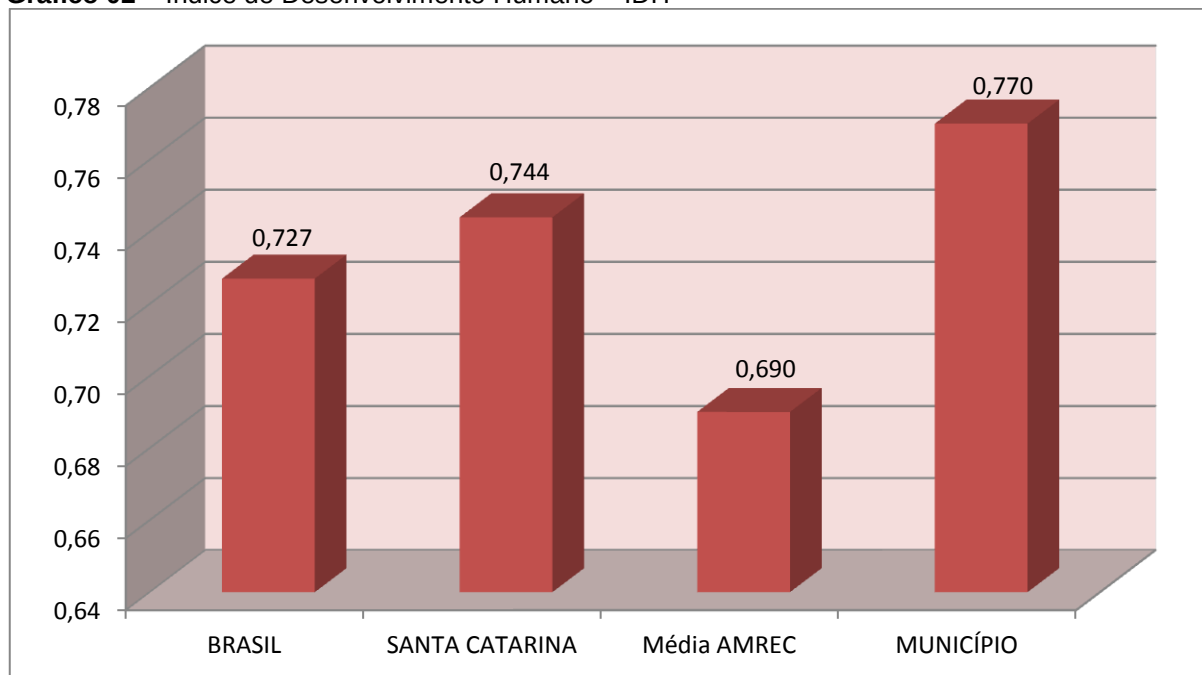
² IBGE - 2013

³ PNUD - 2010

⁴ Produto Interno Bruto dos Municípios – IBGE/2012

No tocante ao desenvolvimento econômico e social mensurado pelo IDH/PNUD/2010, o Município de Urussanga encontra-se na seguinte situação:

Gráfico 02 – Índice de Desenvolvimento Humano – IDH



Fonte: PNUD – 2010

3. ANÁLISE DA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

A análise da gestão orçamentária envolve os seguintes aspectos: demonstração da apuração do resultado orçamentário do presente exercício, com a demonstração dos valores previstos ou autorizados pelo Poder Legislativo; apurando-se quocientes que demonstram a evolução relativa do resultado da execução orçamentária do Município; a demonstração da execução das receitas e despesas, cotejando-as com os valores orçados, bem como a evolução do esforço tributário, IPTU per capita e o esforço de cobrança da dívida ativa. Por fim, apura-se o total da receita com impostos (incluídas as transferências de impostos) e a receita corrente líquida.

Segue abaixo os instrumentos de planejamento aplicáveis ao exercício em análise, as datas das audiências públicas realizadas e o valor da receita e despesa inicialmente orçadas:

Quadro 01 – Leis Orçamentárias

LEIS		DATA DAS AUDIÊNCIAS	RECEITA ESTIMADA	62.705.400,00
PPA	2619/2013	31/07/2013		
LDO	2599/2013	10/04/2013	DESPESA FIXADA	62.705.400,00
LOA	2631/2013	25/10/2013		

3.1. Apuração do resultado orçamentário

O confronto entre a receita arrecadada e a despesa realizada, resultou no Superávit de execução orçamentária da ordem de **R\$ 920.652,65**, correspondendo a **1,58%** da receita arrecadada.

Salienta-se que o resultado consolidado, Superávit de R\$ 920.652,65, é composto pelo resultado do Orçamento Centralizado - Prefeitura Municipal, Superávit de R\$ 901.858,83 e do conjunto do Orçamento das demais Unidades Municipais Superávit de R\$ 18.793,82.

Assim, a execução orçamentária do Município pode ser demonstrada, sinteticamente, da seguinte forma:

Quadro 02 – Demonstração do Resultado da Execução Orçamentária (em Reais) – 2014

Descrição	Previsão/Autorização	Execução	% Executado
RECEITA	62.705.400,00	58.429.906,66	93,18
DESPESA (considerando as alterações orçamentárias)	75.936.943,63	57.509.254,01	75,73
Superávit de Execução Orçamentária		920.652,65	

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

Obs.: A divergência entre a variação do patrimônio financeiro e o resultado da execução orçamentária refere-se ao cancelamento de Restos a Pagar no valor de R\$ 2.324,12.

3.2. Análise do resultado orçamentário

A análise da evolução do resultado orçamentário é facilitada com o uso de quocientes, pois os resultados absolutos expressos nas demonstrações contábeis são relativizados, permitindo a comparação de dados entre exercícios e Municípios distintos.

A seguir é exibido quadro que evidencia a evolução do Quociente de Resultado Orçamentário do Município de Urussanga nos últimos 5 anos:

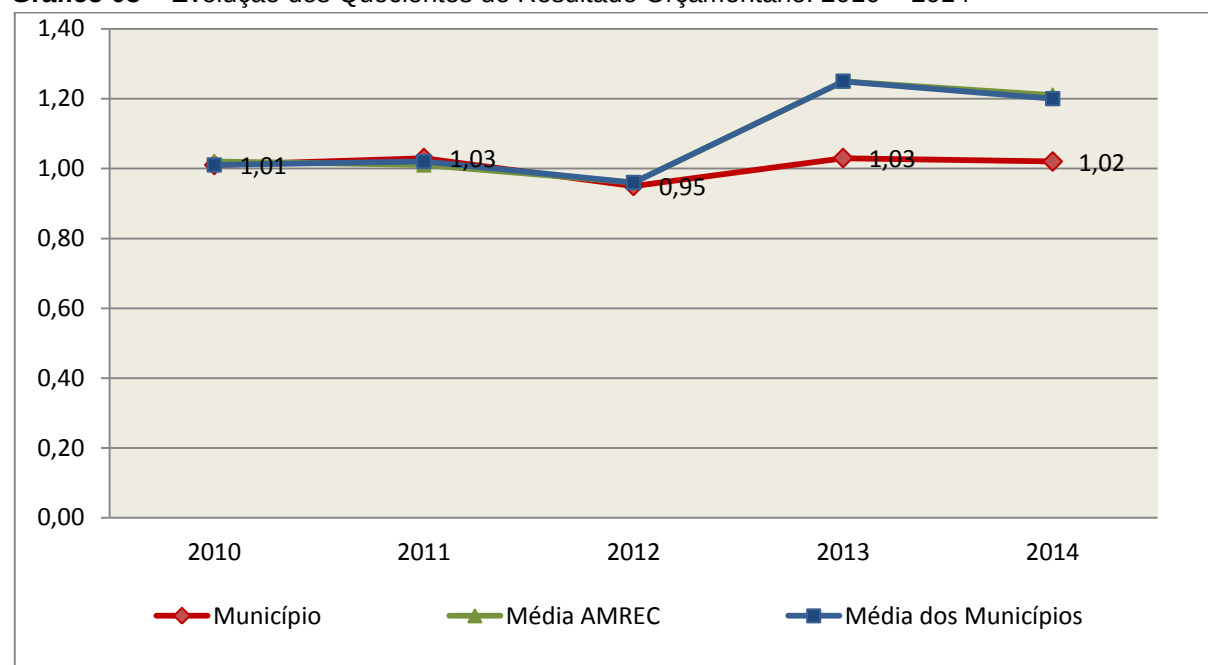
Quadro 03 – Quocientes de Resultado Orçamentário – 2010-2014

ITENS / ANO		2010	2011	2012	2013	2014
1	Receita realizada	33.343.993,77	38.288.004,88	40.669.049,40	48.301.326,37	58.429.906,66
2	Despesa executada	33.090.783,71	37.304.857,68	42.898.308,98	46.884.313,74	57.509.254,01
QUOCIENTE		2010	2011	2012	2013	2014
Resultado Orçamentário (1÷2)		1,01	1,03	0,95	1,03	1,02

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral Consolidado e análise técnica.

O resultado orçamentário pode ser verificado por meio do quociente entre a receita orçamentária e a despesa orçamentária. Quando esse indicador for superior a 1,00 tem-se que o resultado orçamentário foi superavitário (receitas superiores às despesas).

Gráfico 03 – Evolução dos Quocientes de Resultado Orçamentário: 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

3.3. Análise das receitas e despesas orçamentárias

Os quadros que sintetizam a execução das receitas e despesas no exercício trazem também os valores previstos ou autorizados pelo Legislativo Municipal, de forma que se possa avaliar a destinação de recursos pelo Poder Executivo, bem como o cumprimento de imposições constitucionais.

No âmbito do Município, a receita orçamentária pode ser entendida como os recursos financeiros arrecadados para fazer frente às suas despesas.

A receita arrecadada do exercício em exame atingiu o montante de **R\$ 58.429.906,66**, equivalendo a **93,18%** da receita orçada.

As receitas por origem e o cotejamento entre os valores previstos e os arrecadados são assim demonstrados:

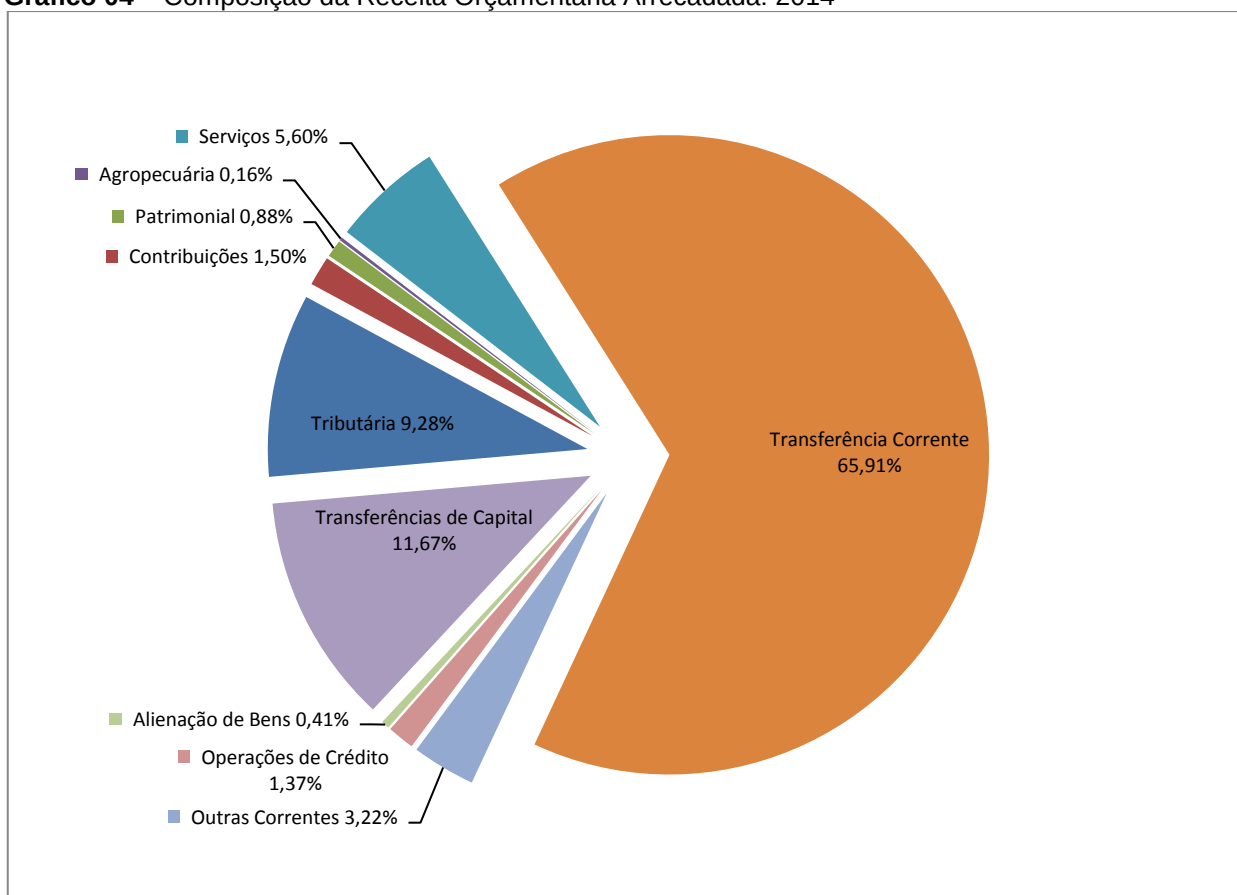
Quadro 04 – Comparativo da Receita Orçamentária Prevista e Arrecadada (em Reais): 2014

RECEITA POR ORIGEM	PREVISÃO	ARRECADAÇÃO	% ARRECADADO
Receita Tributária	5.231.150,00	5.421.452,95	103,64
Receita de Contribuições	925.000,00	874.459,06	94,54
Receita Patrimonial	45.624,66	516.745,12	1.132,60
Receita Agropecuária	155.000,00	94.851,03	61,19
Receita de Serviços	3.305.465,70	3.270.038,86	98,93
Transferências Correntes	38.738.125,00	38.513.506,28	99,42
Outras Receitas Correntes	2.823.784,64	1.879.205,56	66,55
RECEITA CORRENTE	51.224.150,00	50.570.258,86	98,72
Operações de Crédito	3.250.000,00	799.961,99	24,61
Alienação de Bens	250.000,00	240.283,00	96,11
Transferências de Capital	7.981.250,00	6.819.402,81	85,44
RECEITA DE CAPITAL	11.481.250,00	7.859.647,80	68,46
TOTAL DA RECEITA	62.705.400,00	58.429.906,66	93,18

Fonte: ¹Dados do Sistema e-Sfinge – Módulo Planejamento e ²Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

Obs.: Houve alteração de R\$ 20.000,00 da Receita Corrente para a de Capital, conforme fls. 184/187. Vide restrição anotada no item Restrições de Ordem Legal deste Relatório.

Gráfico 04 – Composição da Receita Orçamentária Arrecadada: 2014

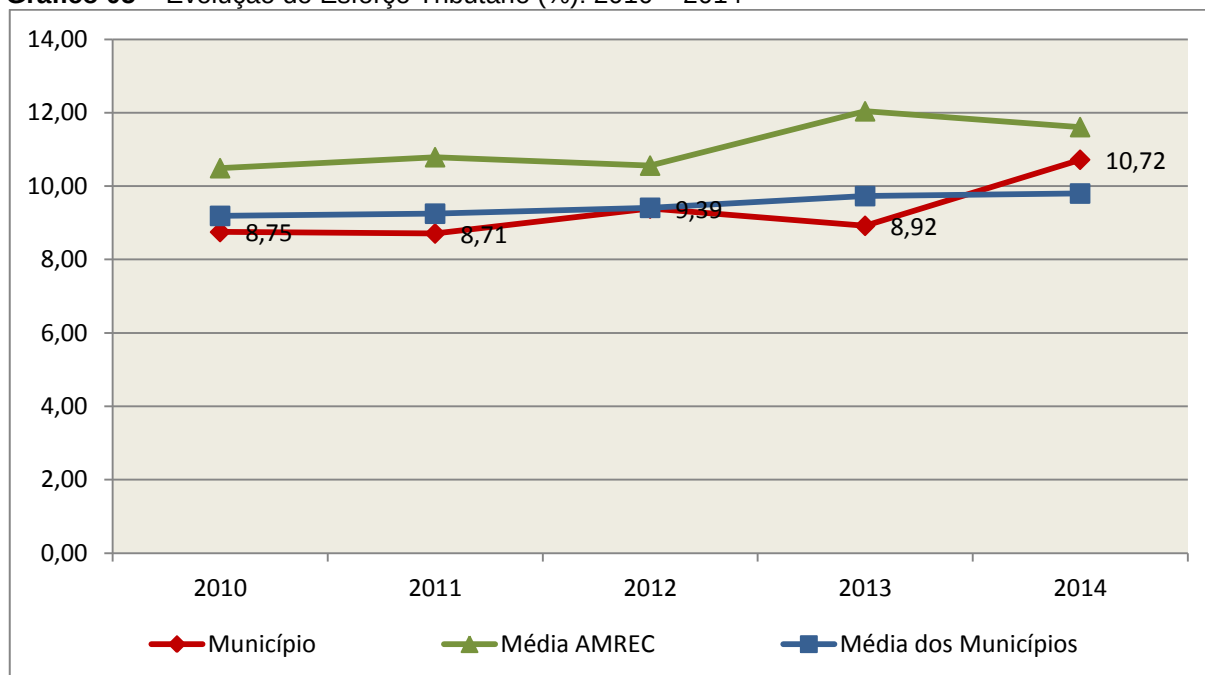


Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

O gráfico anterior apresenta a relação de cada receita por origem com o total arrecadado no exercício. Destaca-se que parcela significativa da receita, **65,91%**, está concentrada nas transferências correntes.

Um aspecto importante a ser analisado na gestão da receita orçamentária pode ser traduzido como “esforço tributário”. O gráfico que segue mostra a evolução da receita tributária em relação ao total das receitas correntes do Município.

Gráfico 05 – Evolução do Esforço Tributário (%): 2010 – 2014

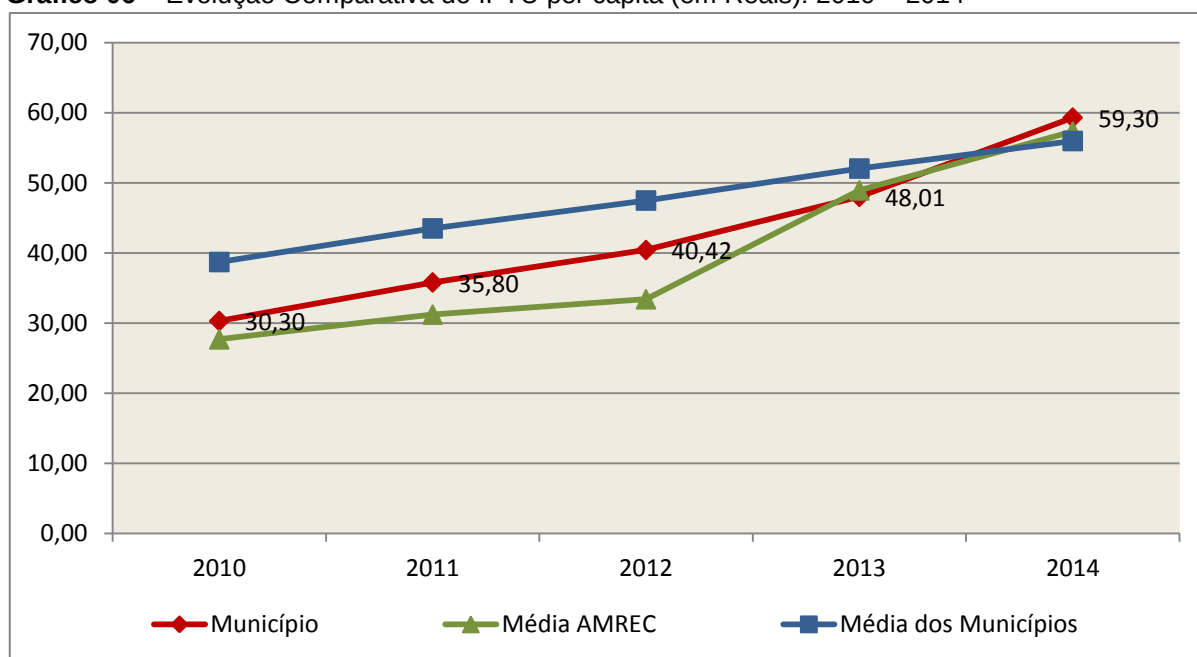


Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Relativamente às receitas arrecadadas, deve-se dar destaque às receitas próprias com impostos no exercício da competência tributária estabelecida constitucionalmente e exigida pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

Nesse sentido, destaca-se no gráfico a seguir a evolução do IPTU arrecadado *per capita* nos últimos 5 (cinco) anos.

Gráfico 06 – Evolução Comparativa do IPTU per capita (em Reais): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados, IBGE e análise técnica.

A Dívida Ativa apresentou o seguinte comportamento no exercício em análise:

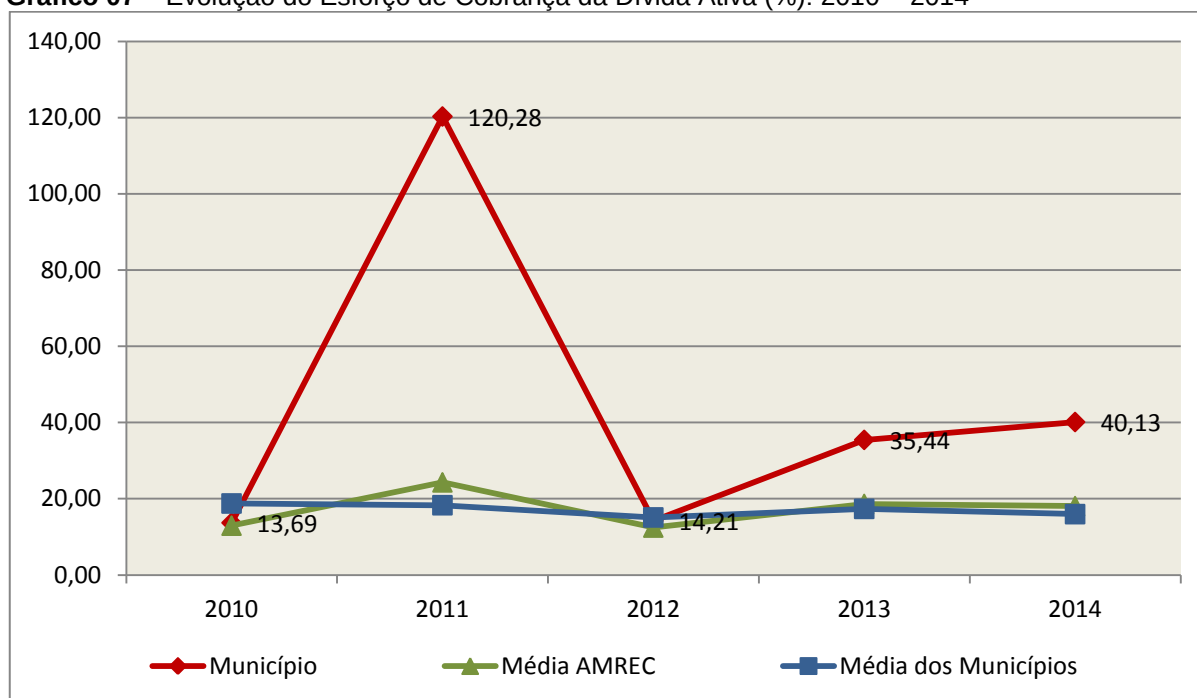
Quadro 05 – Movimentação da Dívida Ativa (em Reais): 2014

Saldo Anterior	Inscrição	Atualização, juros e multa	Provisão (líquida)	Recebimento	Outras Baixas	Saldo Final
2.073.699,41	525.732,64	0,00	0,00	832.231,96	0,00	1.767.200,09

Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados (fls. 196/200).

Importante também analisar a eficiência na cobrança da dívida ativa ao longo dos últimos cinco anos. O gráfico seguinte mostra o percentual de dívida ativa recebida em relação ao saldo do exercício anterior:

Gráfico 07 – Evolução do Esforço de Cobrança da Dívida Ativa (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

No tocante as despesas executadas em contraposição às orçadas (incluindo as alterações orçamentárias), segundo a classificação funcional, tem-se a demonstração do próximo quadro:

Quadro 06 – Comparativo entre a Despesa por Função de Governo Autorizada e Executada: 2014

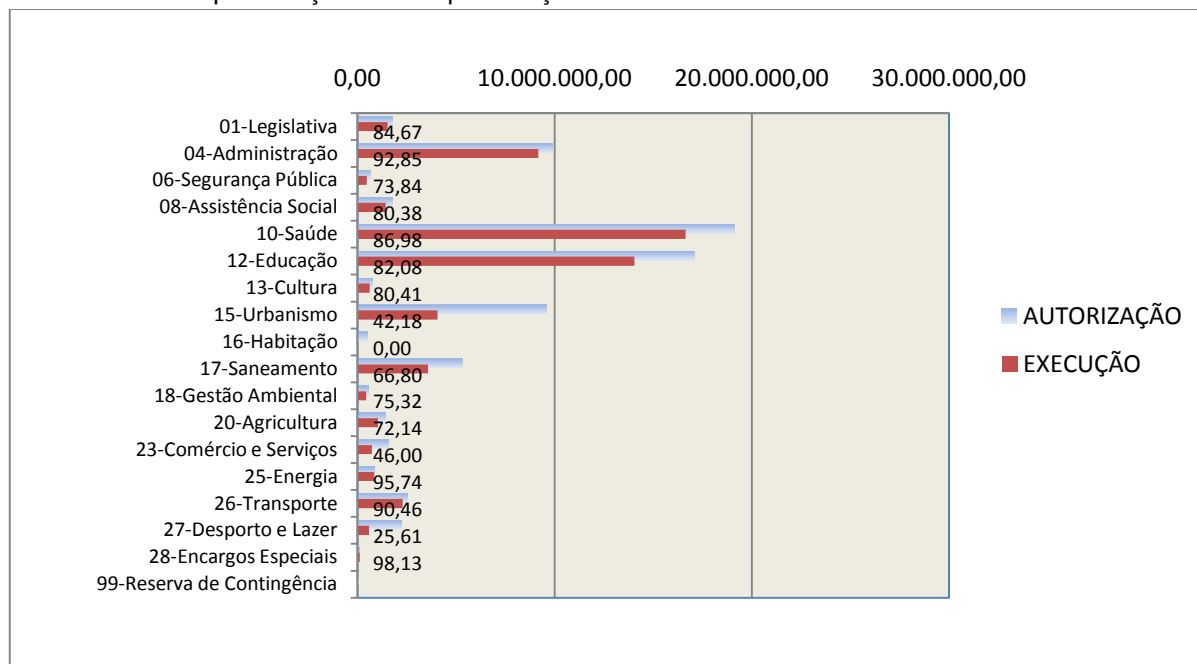
DESPESA POR FUNÇÃO DE GOVERNO	AUTORIZAÇÃO ¹ (R\$)	EXECUÇÃO ² (R\$)	% EXECUTADO
01-Legislativa	1.800.000,00	1.524.051,44	84,67
04-Administração	9.877.840,00	9.171.952,85	92,85
06-Segurança Pública	638.350,00	471.357,24	73,84
08-Assistência Social	1.776.930,00	1.428.375,83	80,38
10-Saúde	19.126.732,00	16.637.050,79	86,98
12-Educação	17.100.980,58	14.036.091,76	82,08
13-Cultura	767.500,00	617.118,94	80,41
15-Urbanismo	9.601.110,66	4.050.052,08	42,18
16-Habitação	500.000,00	-	-
17-Saneamento	5.341.156,83	3.568.128,86	66,80
18-Gestão Ambiental	584.250,00	440.064,71	75,32
20-Agricultura	1.427.130,10	1.029.460,96	72,14
23-Comércio e Serviços	1.578.407,98	725.992,94	46,00
25-Energia	875.000,00	837.716,09	95,74
26-Transporte	2.529.980,28	2.288.550,26	90,46
27-Desporto e Lazer	2.253.455,20	577.189,07	25,61
28-Encargos Especiais	108.120,00	106.100,19	98,13
99-Reserva de Contingência	50.000,00	-	-
TOTAL DA DESPESA	75.936.943,63	57.509.254,01	75,73

Fontes: ¹Dados do Sistema e-Sfinge – Módulo Planejamento e ²Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

A análise entre despesa autorizada e executada configura-se importante quando se tem como objetivo subsidiar o parecer prévio, permitindo identificar quais funções foram priorizadas ou contingenciadas em relação à deliberação legislativa no tocante ao orçamento municipal.

O gráfico seguinte demonstra o cotejamento entre as despesas autorizadas e executadas segundo as funções de governo. Trata-se de uma representação gráfica do Quadro anterior.

Gráfico 08 – Despesa Orçamentária por Função de Governo Autorizada x Executada: 2014



Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.

A evolução das despesas executadas por função de governo está demonstrada no quadro a seguir:

Quadro 07 – Evolução das Despesas Executadas por Função de Governo (em Reais): 2010 – 2014

DESPESA POR FUNÇÃO DE GOVERNO	2010	2011	2012	2013	2014
01-Legislativa	880.763,90	920.072,78	1.055.670,12	1.258.215,84	1.524.051,44
04-Administração	6.921.659,24	6.944.166,03	7.978.505,96	8.019.499,69	9.171.952,85
06-Segurança Pública	229.231,28	230.786,32	263.821,79	324.074,07	471.357,24
08-Assistência Social	748.400,46	1.260.450,02	1.834.971,08	1.074.235,64	1.428.375,83
10-Saúde	8.661.690,47	10.314.990,65	11.432.740,43	12.735.346,24	16.637.050,79
12-Educação	6.974.692,28	8.835.198,51	9.863.276,37	12.184.004,38	14.036.091,76
13-Cultura	533.330,98	495.899,87	506.186,45	511.117,55	617.118,94
15-Urbanismo	243.565,37	472.679,85	2.012.802,20	1.320.050,05	4.050.052,08
16-Habituação	-	2.041,00	-	-	-
17-Saneamento	2.184.009,32	2.624.055,81	3.640.741,14	2.952.967,21	3.568.128,86
18-Gestão Ambiental	162.000,00	182.833,35	202.041,56	258.688,33	440.064,71
20-Agricultura	519.453,06	582.962,02	701.922,61	1.386.762,14	1.029.460,96
23-Comércio e Serviços	799.943,34	389.251,57	550.433,68	523.519,17	725.992,94

DESPESA POR FUNÇÃO DE GOVERNO	2010	2011	2012	2013	2014
25-Energia	557.189,73	694.723,74	-	749.098,70	837.716,09
26-Transporte	2.979.882,95	2.763.320,53	2.167.032,85	2.993.416,61	2.288.550,26
27-Desporto e Lazer	496.781,32	419.448,95	513.583,24	481.864,02	577.189,07
28-Encargos Especiais	198.190,01	171.976,68	174.579,50	111.454,10	106.100,19
TOTAL DA DESPESA REALIZADA	33.090.783,71	37.304.857,68	42.898.308,98	46.884.313,74	57.509.254,01

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

No quadro a seguir, demonstra-se a apuração das receitas decorrente de impostos, informação utilizada no cálculo dos limites com saúde e educação.

Quadro 08 – Apuração da Receita com Impostos: 2014

RECEITAS COM IMPOSTOS (incluídas as transferências de impostos)	Valor (R\$)	%
Imposto Predial e Territorial Urbano	1.240.299,79	3,62
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza	1.586.137,83	4,62
Imposto sobre a Renda e Proventos de qualquer Natureza	898.743,89	2,62
Imposto s/Transmissão Inter vivos de Bens Imóveis e Direitos Reais sobre Bens Imóveis	647.214,60	1,89
Cota do ICMS	14.958.268,66	43,62
Cota-Parte do IPVA	2.060.821,49	6,01
Cota-Parte do IPI sobre Exportação	186.050,37	0,54
Cota-Parte do FPM	11.809.022,67	34,43
Cota do ITR	40.031,76	0,12
Transferências Financeiras do ICMS - Desoneração L.C. nº 87/96	63.427,92	0,18
Receita de Dívida Ativa Proveniente de Impostos	650.464,02	1,90
Receita de Multas e Juros provenientes de impostos, inclusive da dívida ativa decorrente de impostos	154.829,84	0,45
TOTAL DA RECEITA COM IMPOSTOS	34.295.312,84	100,00

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

O ingresso de recursos provenientes de impostos tem importância na gestão orçamentária municipal, eis que serve como denominador dos percentuais mínimos de aplicação em saúde e educação.

Da mesma forma, o total da Receita Corrente Líquida (RCL), demonstrado no quadro seguinte, serve como parâmetro para o cálculo dos percentuais máximos das despesas de pessoal estabelecidos na Lei de Responsabilidade Fiscal.

Quadro 09 – Apuração da Receita Corrente Líquida: 2014

DEMONSTRATIVO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA DO MUNICÍPIO	Valor (R\$)
Receitas Correntes Arrecadadas	56.302.610,79
(-) Dedução das receitas para formação do FUNDEB	5.732.351,93
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	50.570.258,86

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

4. ANÁLISE DA GESTÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA

A análise compreendida neste capítulo consiste em demonstrar a situação patrimonial existente ao final do exercício, em contraposição à situação existente no final do exercício anterior; discriminando especificamente a variação da situação financeira do Município e sua capacidade de pagamento de curto prazo.

4.1. Situação Patrimonial

A situação patrimonial do Município está assim demonstrada:

Quadro 10 – Balanço Patrimonial do Município de Urussanga (em Reais): 2013 – 2014

ATIVO	2013	2014	PASSIVO	2013	2014
Financeiro	3.976.202,88	5.329.665,46	Financeiro	2.321.365,82	2.751.851,63
Disponível	3.638.227,40	5.310.881,33	Depósitos	75.726,83	193.107,12
Bancos Conta Movimento	2.006.811,14	4.883.603,98	Consignações	41.505,54	174.214,88
Bancos Conta Vinculada	1.598.382,65	389.317,43	Depósitos de Diversas Origens	34.221,29	18.892,24
Aplicações Financeiras de Recursos Próprios	33.033,61	37.959,92	Restos a Pagar	2.266.333,70	2.558.744,51
Realizável	337.975,48	18.784,13	Obrigações a Pagar	2.266.333,70	2.558.744,51
Créditos a Receber	10.281,98	18.784,13	Outras Obrigações a Curto Prazo	-20.694,71	-
Depósitos Realizáveis a Curto Prazo	327.693,50	-	Permanente	2.396.793,98	2.805.705,08
Permanente	21.961.230,36	26.486.939,40	Dívida Fundada	1.304.627,96	1.768.697,78
Créditos	766.558,64	713.677,61	Débitos Consolidados	1.092.166,02	1.037.007,30
Créditos a Receber	168.431,45	115.550,42	Dívidas Renegociadas	74.585,96	55.158,72
Devedores - Entidades e Agentes	598.127,19	598.127,19	Obrigações a Pagar	1.017.580,06	981.848,58
Bens e Valores em Circulação	39.686,36	-	DIVERSAS PROVISÕES	0,00	0,00
Dívida Ativa	2.073.699,41	1.935.631,54	Valores Pendentes a Longo Prazo	0,00	0,00
Créditos Inscritos em Dívida Ativa a Curto Prazo	506.785,63	509.310,33			
Créditos em processo de	-168.431,45	-115.550,42			

ATIVO	2013	2014	PASSIVO	2013	2014
Inscrição Dívida Ativa					
Créditos Inscritos em Dívida Ativa a Longo Prazo	1.735.345,23	1.541.871,63			
Realizável a Longo Prazo	1.880,00	1.880,00			
Investimentos do RPPS - LP	1.880,00	1.880,00			
Imobilizado	19.079.405,95	23.835.750,25			
Bens Móveis e Imóveis	19.079.405,95	23.835.750,25			
Bens Imóveis	8.721.965,12	10.451.645,85			
Bens Móveis	10.357.440,83	13.384.104,40			
ATIVO REAL	25.937.433,24	31.816.604,86	PASSIVO REAL	4.718.159,80	5.557.556,71
SALDO PATRIMONIAL	0,00	0,00	SALDO PATRIMONIAL	21.219.273,44	26.259.048,15
			Ativo Real Líquido	21.219.273,44	26.259.048,15
TOTAL	25.937.433,24	31.816.604,86	TOTAL	25.937.433,24	31.816.604,86

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral Consolidado (fl. 194).

Obs.: A divergência entre o saldo demonstrado no Anexo 17 e o saldo do Passivo Financeiro constante do Anexo 14 consta como restrição anotada no item Restrições de Ordem Legal do capítulo Restrições Apuradas, deste Relatório.

4.2. Análise do resultado financeiro

Dentre os componentes patrimoniais é relevante no processo de análise das contas municipais, para fins de emissão do parecer prévio, a verificação da evolução do patrimônio financeiro e, sobretudo, a apuração da situação financeira no final do exercício, eis que a existência de passivos financeiros superiores a ativos financeiros revela restrições na capacidade de pagamento do Município frente às suas obrigações financeiras de curto prazo.

O confronto entre o Ativo Financeiro e o Passivo Financeiro do exercício encerrado resulta em Superávit Financeiro de **R\$ 2.577.813,83** e a sua correlação demonstra que para cada R\$ 1,00 (um real) de recursos financeiros existentes, o Município possui **R\$ 0,52** de dívida de curto prazo.

Em relação ao exercício anterior, ocorreu variação positiva de **R\$ 922.976,77** passando de um Superávit de **R\$ 1.654.837,06** para um Superávit de **R\$ 2.577.813,83**.

Registre-se que a Prefeitura apresentou um Superávit de **R\$ 1.736.688,81**.

Dessa forma, a variação do patrimônio financeiro do Município durante o exercício é demonstrada no quadro seguinte:

Quadro 11 – Variação do patrimônio financeiro do Município (em Reais) – 2013 - 2014

Grupo Patrimonial	Saldo inicial	Saldo final	Variação
Ativo Financeiro	3.976.202,88	5.329.665,46	1.353.462,58
Passivo Financeiro	2.321.365,82	2.751.851,63	430.485,81
Saldo Patrimonial Financeiro	1.654.837,06	2.577.813,83	922.976,77

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

4.2.1. Análise do resultado financeiro por especificação de fontes de recursos

A situação financeira analisada neste item tem como objetivo demonstrar o confronto entre os recursos financeiros e as respectivas obrigações financeiras, segregadas por vínculo de recurso.

Referida análise atende ao que determina o artigo 8º, 50, I da Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF, ou seja, vincular os recursos a sua disponibilidade específica.

Para o cálculo utilizou-se os seguintes critérios:

a) FR – Fonte de Recursos: refere-se à discriminação das especificações das fontes de recursos, conforme tabela de destinação de receita deste Tribunal de Contas;

b) Disponibilidade de Caixa Bruta: constitui-se dos saldos recursos financeiros (caixa, bancos, aplicações financeiras e outras disponibilidades financeiras) em 31/12/2014, segregados por especificações de fontes de recursos;

c) Obrigações financeiras: representa os valores, igualmente por disponibilidade de fontes de recursos, dos depósitos de terceiros e resultantes de consignações, cauções, outros depósitos de diversas origens e dos restos a pagar, sendo que, este último refere-se às despesas empenhadas, liquidadas ou não, e que estão pendentes de pagamento.

Ressalta-se, todavia, que em razão da análise técnica decorrente de auditorias, levantamentos, ofícios circulares encaminhados aos jurisdicionados, entre outros instrumentos de verificações, poderá haver ajustes na disponibilidade de caixa e nas obrigações financeiras apresentadas pelo ente.

d) Disponibilidade de Caixa líquida/resultado financeiro: evidencia o resultado financeiro por especificações de fontes de recursos, apurado entre o confronto dos recursos financeiros e as obrigações financeiras, levando-se em consideração os possíveis ajustes.

No tocante ao Samae - Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto, Autarquias e Empresas Públicas, suas disponibilidades de caixa serão consideradas como recursos vinculados, mesmo que registradas contabilmente com especificação de Fonte de Recursos 00 - recursos ordinários. O mesmo procedimento será adotado com relação às obrigações financeiras.

A seguir, expõe-se resumo da situação constatada do Município de Urussanga, sendo que no Apêndice, deste Relatório, encontra-se o cálculo de forma detalhada.

Quadro 11- A – Demonstrativo do Resultado Financeiro por especificações de Fonte de Recurso (em Reais).

FONTE DE RECURSOS	DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA / INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA	Superávit / Déficit
RECURSOS VINCULADOS		
00 - Recursos Ordinários *	85.203,38	Superávit
16 - Contribuição de Intervenção do Domínio Econômico - CIDE	209.246,82	Superávit
18 - Transferências do FUNDEB - (aplicação na remuneração dos profissionais do Magistério em efetivo exercício na Educação Básica) - R\$ 105.386,07	105.386,07	Superávit
19 - Transferências do FUNDEB - (aplicação em outras despesas da Educação Básica) - R\$ 0,00		
22 - Transferências de Convênios - Educação	77.370,78	Superávit
23 - Transferências de Convênios - Saúde	212.130,57	Superávit
24 - Transferências de Convênios - Outros (não relacionados à educação/saúde/assistência social)	1.115.415,46	Superávit
43 - Outras Especificações	0,00	Superávit
45 - Outras Transferências Decorrentes de Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Naturais	68.342,84	Superávit
49 - Programa Pessoa Portadora de Deficiência Física - PPD	-1.427,01	Déficit
50 - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI	92,91	Superávit
52 - Outras Transferências de Recursos para o Fundo de Assistência Social	109,39	Superávit
53 - Transferências de Convênios – Assistência Social	-195,21	Déficit
58 - Salário Educação	67.935,17	Superávit
60 - Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE	1.244,73	Superávit
61 - Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar - PNATE	5.007,06	Superávit
62 - Outros Recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE	128.084,17	Superávit
63 - Bolsa Família	260,82	Superávit
64 - Atenção Básica	132.875,89	Superávit
65 - Atenção de Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar	128.071,19	Superávit
66 - Vigilância em Saúde	34.682,54	Superávit
67 - Assistência Farmacêutica Básica	15.351,42	Superávit
72 - Precatórios	0,00	Superávit
89 - Alienações de Bens destinados a Outros Programas	6.871,53	Superávit
93 - Outras Receitas Não-Primárias	-5.169,42	Déficit
SOMATÓRIO DAS FONTES DE RECURSOS COM INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA	-6.791,64	

FONTE DE RECURSOS	DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA / INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA	Superávit / Déficit
RECURSOS ORDINÁRIOS		
00 - Recursos Ordinários	541.177,63	
01- Receitas de Impostos e de Transferência de Impostos - Educação	-266.217,13	
02 - Receitas de Impostos e de Transferência de Impostos - Saúde	-84.037,77	
TOTAL RECURSOS NÃO VINCULADOS	190.922,73	Superávit

Fonte: Dados do Sistema e-Sfinge.

* As disponibilidades de caixa da Câmara Municipal de Urussanga e do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto de Urussanga, foram consideradas como recursos vinculados.

4.3. Análise da evolução patrimonial e financeira

A presente análise está baseada na demonstração de quocientes e/ou índices, os quais podem ser definidos como números comparáveis obtidos a partir da divisão de valores absolutos, destinados a medir componentes patrimoniais, financeiros e orçamentários existentes nas demonstrações contábeis.

Os quocientes escolhidos para viabilizar a análise da evolução patrimonial e financeira do Município, nos últimos cinco anos, estão dispostos no quadro a seguir, com a devida memória de cálculo:

Quadro 12 – Quocientes de Situação Patrimonial e Financeira – 2010 – 2014

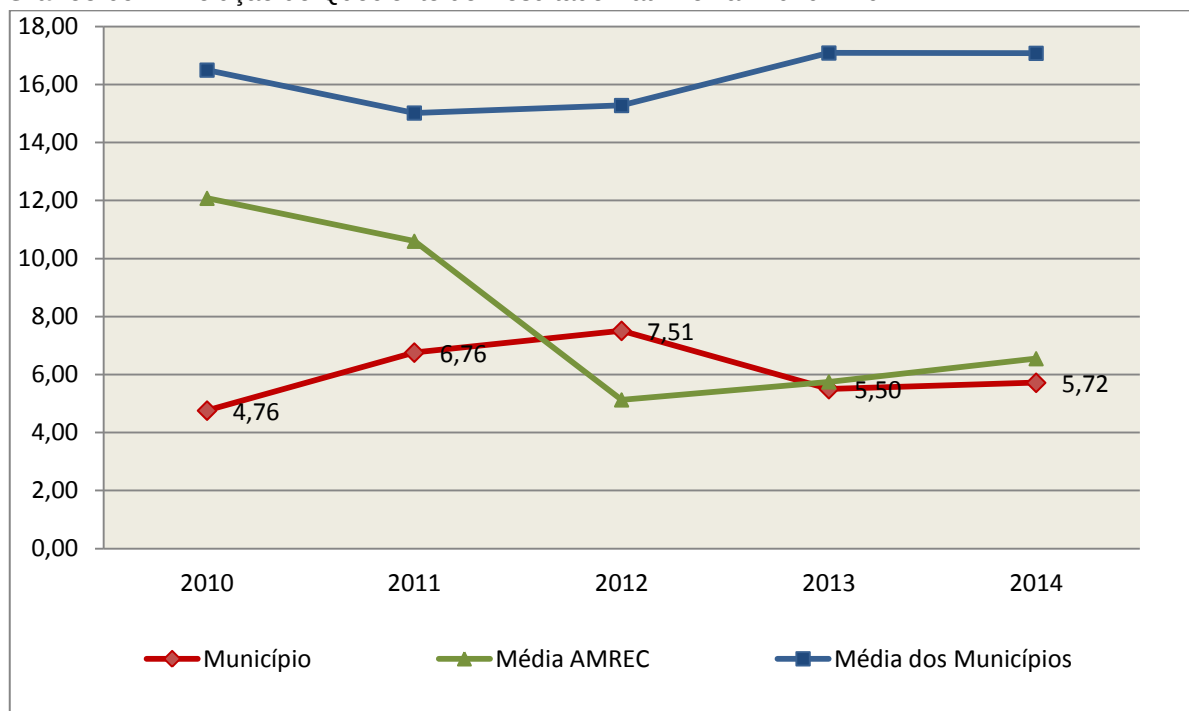
ITENS / ANO	2010	2011	2012	2013	2014
1 Despesa Executada	33.090.783,71	37.304.857,68	42.898.308,98	46.884.313,74	57.509.254,01
2 Restos a Pagar	2.065.878,15	668.577,39	1.120.944,51	2.266.333,70	2.558.744,51
3 Ativo Financeiro Ajustado	3.286.666,38	2.818.288,14	1.398.809,19	3.976.202,88	5.329.665,46
4 Passivo Financeiro Ajustado	2.145.940,29	693.949,85	1.160.984,76	2.321.365,82	2.751.851,63
5 Ativo Real	19.286.275,20	21.028.483,69	22.421.192,74	25.937.433,24	31.816.604,86
6 Passivo Real	4.051.160,69	3.109.239,29	2.983.850,14	4.718.159,80	5.557.556,71
QUOCIENTES	2010	2011	2012	2013	2014
Resultado Patrimonial (5÷6)	4,76	6,76	7,51	5,50	5,72
Situação Financeira (3÷4)	1,53	4,06	1,20	1,71	1,94
Restos a Pagar (2÷1)*100	6,24	1,79	2,61	4,83	4,45

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.

O Quociente do Resultado Patrimonial é resultante da relação entre o Ativo Real e o Passivo Real.

Não há um parâmetro mínimo definido, mas se o resultado deste quociente apresentar-se inferior a 1,00 será indicativo da existência de dívidas (curto e longo prazo) sem ativos suficientes para cobri-las.

Gráfico 09 – Evolução do Quociente de Resultado Patrimonial: 2010 – 2014



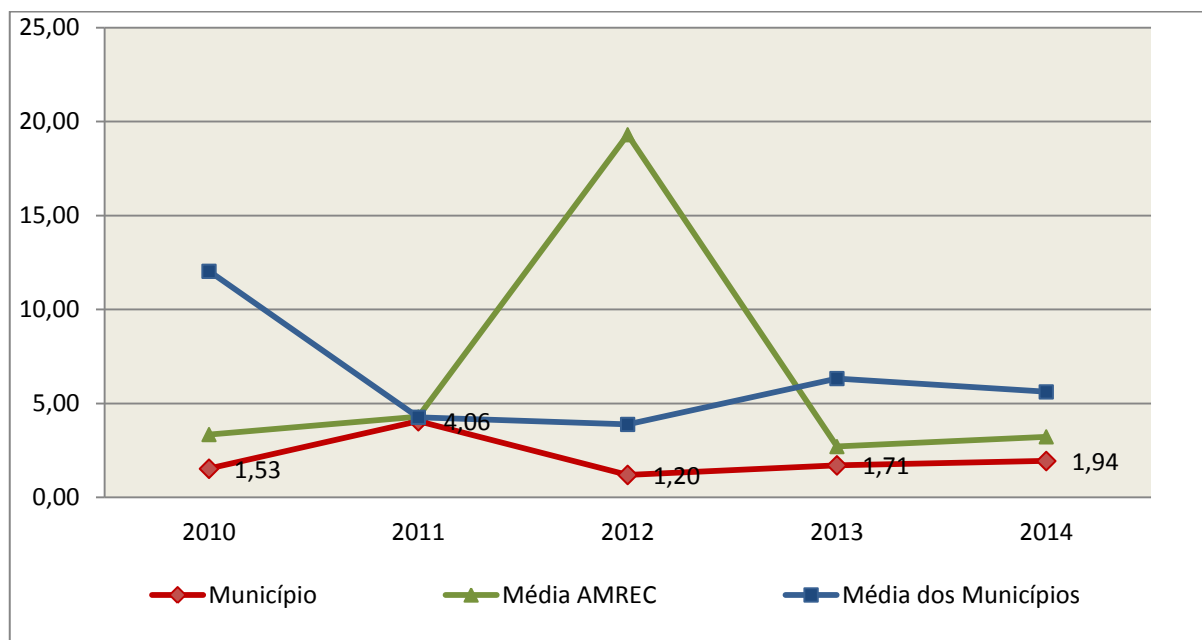
Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Como demonstra o gráfico anterior, no final do exercício de 2014 o Ativo Real apresenta-se **5,72** vezes maior que o Passivo Real (dívidas).

O Quociente da Situação Financeira é resultante da relação entre o Ativo Financeiro e o Passivo Financeiro, demonstrando a capacidade de pagamento de curto prazo do Município.

O ideal é que esse quociente apresente valor maior que 1,00, pois assim indicará que as obrigações financeiras de curto prazo podem ser cobertas pelos ativos financeiros do Município.

Gráfico 10 – Evolução do Quociente da Situação Financeira: 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

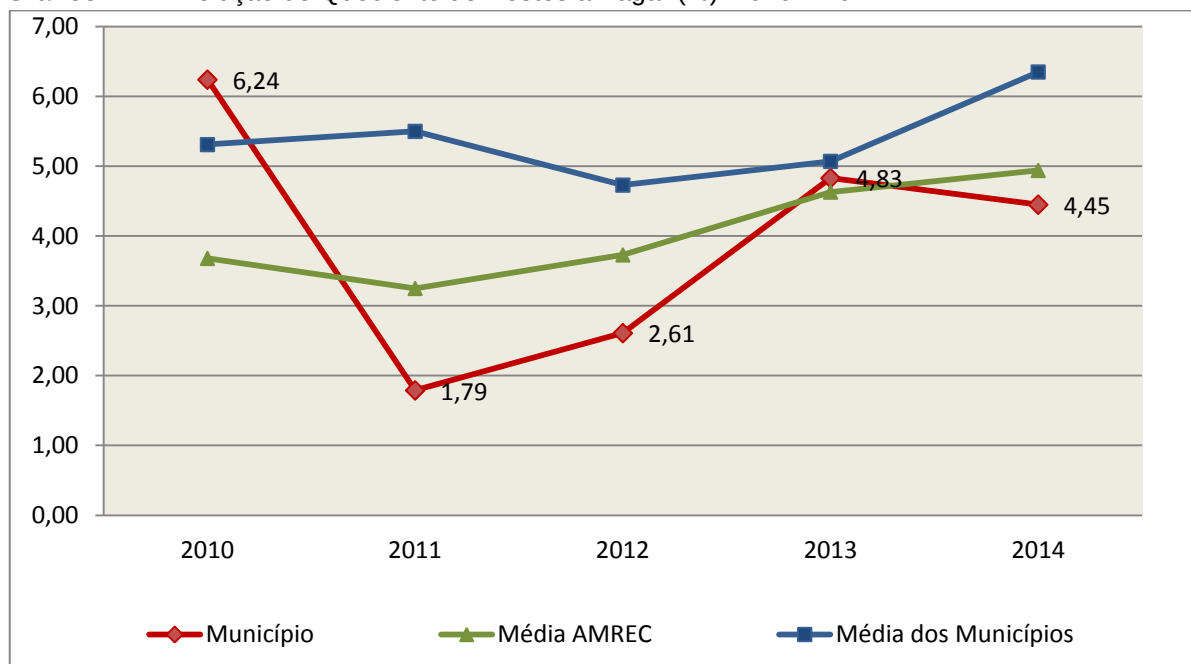
Como demonstra o gráfico, a situação financeira do Município apresenta-se Superavitária, sendo que no final do exercício de 2014 o Ativo Financeiro representa **1,94** vezes o valor do Passivo Financeiro.

O Quociente de Restos a Pagar (processados e não processados) expressa em termos percentuais à relação entre o saldo final dos restos a pagar e o total da Despesa Orçamentária.

Quanto menor esse quociente, menos comprometida será a gestão orçamentária e o fluxo financeiro do Município. Aumentos significativos deste quociente podem indicar que o Município não está conseguindo pagar no exercício as despesas que nele empenhou.

A situação apresentada pelo Município de Urussanga é demonstrada no gráfico a seguir:

Gráfico 11 – Evolução do Quociente de Restos a Pagar (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Verifica-se no gráfico anterior que o saldo final de Restos a Pagar corresponde a **4,45%** da despesa orçamentária do exercício.

5. ANÁLISE DO CUMPRIMENTO DE LIMITES

O ordenamento vigente estabelece limites mínimos para aplicação de recursos na Educação e Saúde, bem como os limites máximos para despesas com pessoal.

5.1. Saúde

Limite: mínimo de 15% das receitas com impostos, inclusive transferências, de aplicação em Ações e Serviços Públicos de Saúde para o exercício de 2014 – artigo 77, III, e § 4º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT.

Constatou-se que o Município aplicou o montante de **R\$ 7.449.999,87** em gastos com Ações e Serviços Públicos de Saúde, o que corresponde a **21,72%** da receita proveniente de impostos, sendo aplicado A MAIOR o valor de **R\$ 2.305.702,94**, representando **6,72%** do mesmo parâmetro, **CUMPRINDO** o disposto no artigo 77, III, e § 4º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT.

A apuração das despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde, pode ser demonstrada da seguinte forma:

Quadro 13 – Apuração das Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde: 2014

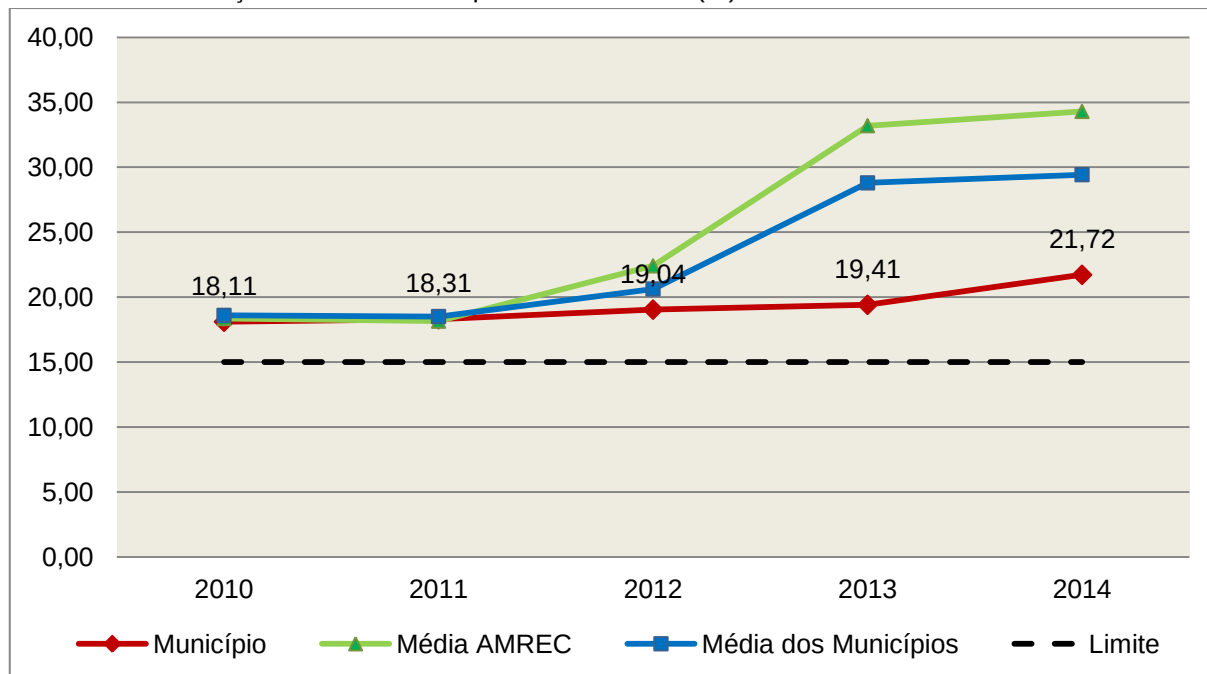
COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
Total da Receita com Impostos	34.295.312,84	100,00
Total das Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde	16.637.050,79	48,51
Atenção Básica	11.121.589,18	32,43
Assistência Hospitalar e Ambulatorial	5.036.647,58	14,69
Suporte Profilático e Terapêutico	278.837,10	0,81
Vigilância Sanitária	73.268,20	0,21
Vigilância Epidemiológica	126.708,73	0,37
(-) Total das Deduções com Ações e Serviços Públicos de Saúde*	9.187.050,92	26,79
Total das Despesas para Efeito do Cálculo	7.449.999,87	21,72
Valor Mínimo a ser Aplicado	5.144.296,93	15,00
Valor Acima do Limite	2.305.702,94	6,72

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

*Deduções, incluindo-se os convênios, dispostas no Anexo deste Relatório.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em Ações e Serviços Públicos de Saúde:

Gráfico 12 – Evolução Histórica e Comparativa da Saúde (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

O gráfico anterior demonstra que o Município de Urussanga em 2014 aumentou seus gastos com Ações e Serviços Públicos de Saúde, em termos percentuais, quando comparado ao exercício anterior.

5.2. Ensino

5.2.1. Limite de 25% das receitas de impostos e transferências

Limite: mínimo de 25% proveniente de impostos, compreendida a proveniente de transferências, em gastos com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (exercício de 2014) – art. 212 da Constituição Federal.

Apurou-se que o Município aplicou o montante de **R\$ 11.912.581,22** em gastos com manutenção e desenvolvimento do ensino, o que corresponde a **34,74%** da receita proveniente de impostos, sendo aplicado A MAIOR o valor de **R\$ 3.338.753,01**, representando **9,74%** do mesmo parâmetro, **CUMPRINDO** o disposto no artigo 212 da Constituição Federal.

A apuração das despesas com a Manutenção e Desenvolvimento do Ensino, pode ser demonstrada da seguinte forma:

Quadro 14 – Apuração das Despesas com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino: 2014

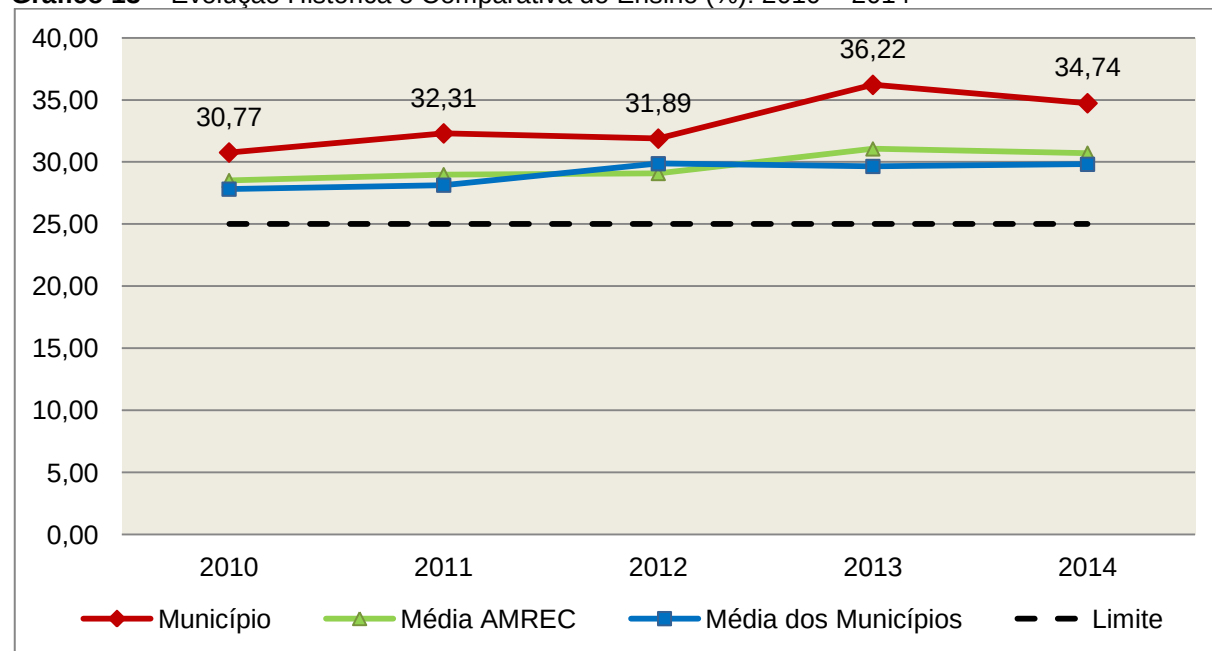
COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
Total da Receita com Impostos	34.295.312,84	100,00
Valor Aplicado Educação Infantil	5.256.196,68	15,33
Educação Infantil	5.256.196,68	15,33
Valor Aplicado Ensino Fundamental	7.712.973,79	22,49
Ensino Fundamental	7.712.973,79	22,49
(-) Total das Deduções com Educação Básica*	1.460.136,15	4,26
(+) Perda com FUNDEB	440.730,20	1,29
(-) Rendimentos de Aplicações Financeiras	37.183,30	0,11
Total das Despesas para efeito de Cálculo	11.912.581,22	34,74
Valor Mínimo a ser Aplicado	8.573.828,21	25,00
Valor Acima do Limite (25%)	3.338.753,01	9,74

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.

*Deduções, incluindo-se os convênios, dispostas no Anexo deste Relatório.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em Manutenção e Desenvolvimento do Ensino:

Gráfico 13 – Evolução Histórica e Comparativa do Ensino (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

O gráfico anterior demonstra que o Município de Urussanga em 2014 reduziu seus gastos com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino, em termos percentuais, quando comparado ao exercício anterior.

5.2.2. FUNDEB

Limite 1: mínimo de 60% dos recursos oriundos do FUNDEB na remuneração dos profissionais do magistério em efetivo exercício – art. 60, XII, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT c/c art. 22 da Lei nº 11.494/07.

Verificou-se que o Município aplicou o valor de **R\$ 5.223.418,96**, equivalendo a **98,02%** dos recursos oriundos do FUNDEB, em gastos com a remuneração dos profissionais do magistério em efetivo exercício, **CUMPRINDO** o estabelecido no artigo 60, inciso XII do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) e artigo 22 da Lei nº 11.494/2007.

A apuração das despesas com profissionais do magistério em efetivo exercício pode ser demonstrada da seguinte forma:

Quadro 15 – Apuração das Despesas com Profissionais do Magistério em Efetivo Exercício – FUNDEB: 2014

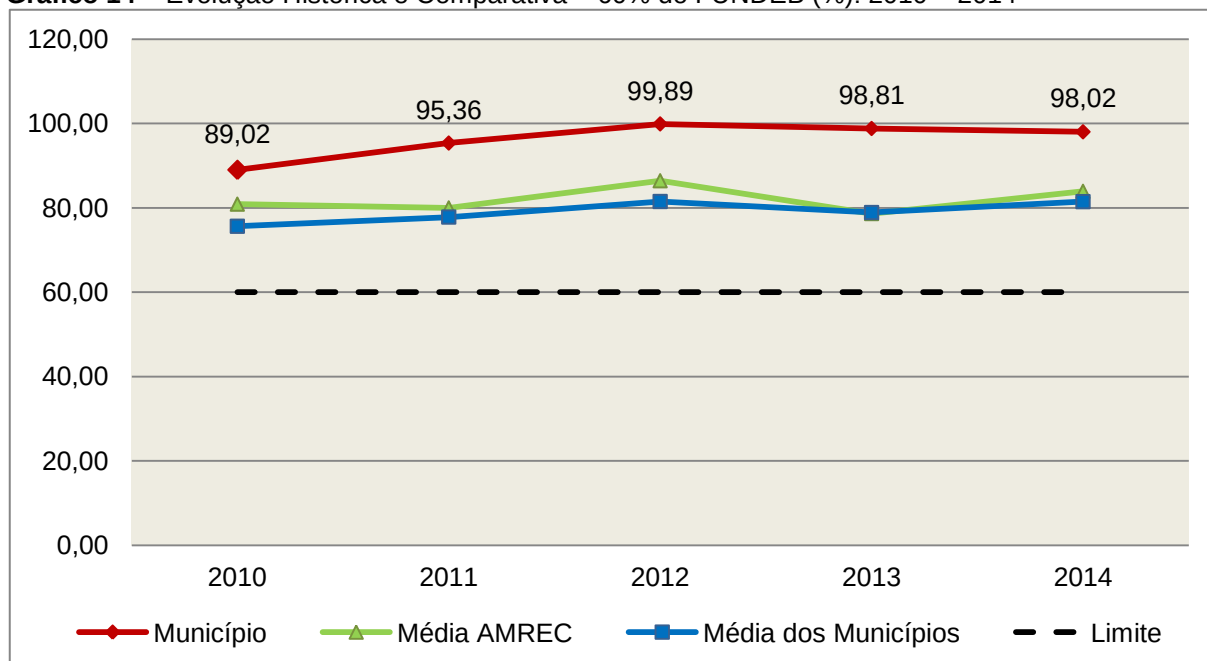
COMPONENTE	VALOR (R\$)
Transferências do FUNDEB	5.291.621,73
(+) Rendimentos de Aplicações Financeiras das Contas do FUNDEB	37.183,30
Total dos recursos oriundos do FUNDEB	5.328.805,03
60% dos Recursos Oriundos do FUNDEB	3.197.283,02
Despesas com Profissionais do Magistério em Efetivo Exercício aplicadas com Recursos do FUNDEB	5.223.418,96
Valor Acima do Limite	2.026.135,94

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e da análise técnica.

Obs.: * Apuração efetuada com base na execução financeira, vide Quadro no Anexo deste Relatório.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em despesas com Profissionais do Magistério em Efetivo Exercício:

Gráfico 14 – Evolução Histórica e Comparativa – 60% do FUNDEB (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Limite 2: mínimo de 95% dos recursos oriundos do FUNDEB (no exercício financeiro em que forem creditados), em despesas com Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica – art. 21 da Lei nº 11.494/07.

Constatou-se que o Município aplicou o valor de **R\$ 5.223.418,96**, equivalendo a **98,02%** dos recursos oriundos do FUNDEB, em despesas com Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica, **CUMPRINDO** o estabelecido no artigo 21 da Lei nº 11.494/2007.

A apuração das despesas com Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica com recursos oriundos do FUNDEB pode ser demonstrada da seguinte forma:

Quadro 16 – Apuração das Despesas com FUNDEB: 2014

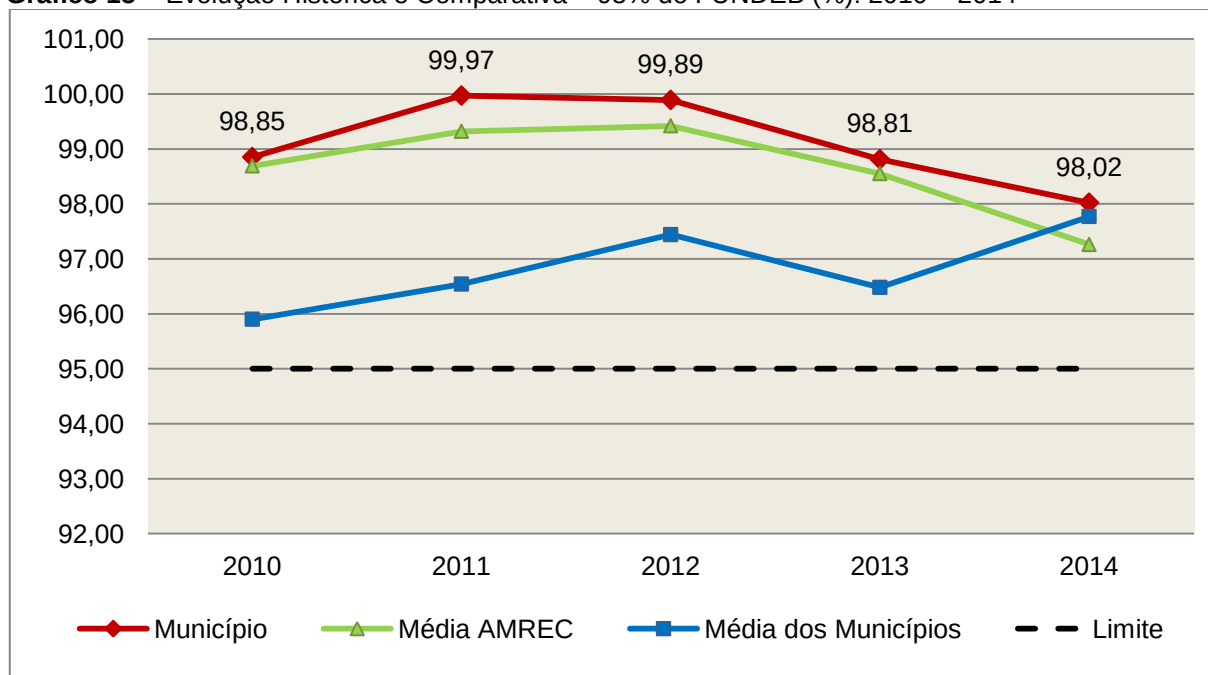
COMPONENTE	VALOR (R\$)
Total dos Recursos Oriundos do FUNDEB	5.328.805,03
95% dos Recursos do FUNDEB	5.062.364,78
Despesas com manutenção e desenvolvimento da educação básica aplicadas no exercício com recursos do FUNDEB *	5.223.418,96
Valor Acima do Limite	161.054,18

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.

Obs.: * Apuração efetuada com base na execução financeira, vide Quadro no Anexo deste Relatório.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica com recursos oriundos do FUNDEB:

Gráfico 15 – Evolução Histórica e Comparativa – 95% do FUNDEB (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Com relação às despesas com Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica custeadas com recursos do FUNDEB, no exercício em análise, o Município de Urussanga reduziu sua aplicação, quando comparado ao exercício anterior.

Limite 3: utilização dos recursos do FUNDEB, no exercício seguinte ao do recebimento e mediante abertura de crédito adicional - artigo 21, § 2º da Lei nº 11.494/2007.

O Município utilizou, no 1º trimestre mediante a abertura de crédito adicional, parcialmente o saldo anterior dos recursos do FUNDEB no valor de **R\$ 11.062,77**, quando o saldo total era de **R\$ 16.760,79**, **DESCUMPRINDO** o estabelecido no artigo 21, § 2º da Lei nº 11.494/2007 (Obs.: Vide restrição anotada no item Restrições de Ordem Legal).

Superávit financeiro do FUNDEB em 31/12/2014: No tocante ao controle da utilização dos recursos do FUNDEB para o exercício seguinte apresenta-se o Quadro abaixo:

Quadro 16A – Controle da utilização de recursos para o exercício subsequente (art. 21, § 2º da Lei nº 11.494/2007)

COMPONENTE	VALOR (R\$)
Saldo Financeiro do FUNDEB em 31/12/2014	105.386,07
(-) Despesas inscritas em Restos a Pagar no exercício e em exercícios anteriores pendentes de pagamento e/ou despesas registradas em DDO no exercício, com disponibilidade dos recursos do FUNDEB	0,00
(=) Recursos do FUNDEB que não foram utilizados	105.386,07

Fonte: Dados do Sistema e-Sfinge e análise técnica.

5.3. Limites de gastos com pessoal (LRF)

5.3.1. Limite máximo para os gastos com pessoal do Município

Limite: 60% da Receita Corrente Líquida para os gastos com pessoal do Município – art. 169 da Constituição Federal c/c o art. 19, III da Lei Complementar nº 101/2000 (LRF).

Quadro 17 – Apuração das Despesas com Pessoal do Município: 2014

COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	50.570.258,86	100,00
LIMITE DE 60% DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	30.342.155,32	60,00
Despesas com Pessoal do Poder Executivo	27.215.910,59	53,82
Pessoal e Encargos	26.990.092,17	53,37
Outras Despesas de Pessoal consideradas pela Instrução (fls. 206/213)	225.818,42	0,45
Despesas com Pessoal do Poder Legislativo	1.232.256,07	2,44
Pessoal e Encargos	1.232.256,07	2,44
Total das deduções das despesas com pessoal*	504.297,88	1,00
TOTAL DA DESPESA PARA EFEITO DE CÁLCULO DA DESPESA COM PESSOAL DO MUNICÍPIO	27.943.868,78	55,26
Valor Abaixo do Limite (60%)	2.398.286,54	4,74

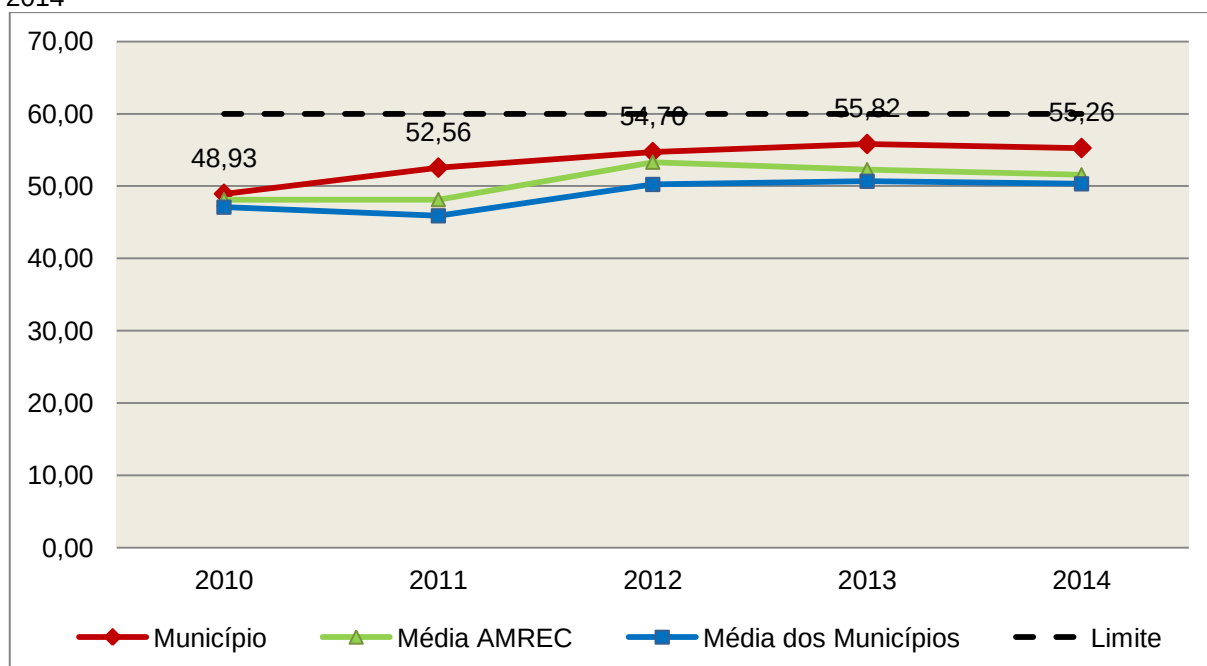
Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

*Deduções dispostas no Anexo deste Relatório.

No exercício em exame, o Município gastou **55,26%** do total da receita corrente líquida em despesas com pessoal, **CUMPRINDO** o limite contido no artigo 169 da Constituição Federal, regulamentado pela Lei Complementar nº 101/2000.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa das despesas com pessoal do Município:

Gráfico 16 – Evolução Histórica e Comparativa da Despesa com Pessoal do Município: 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

O gráfico anterior mostra a redução dos gastos com pessoal do Município de Urussanga, quando comparado ao exercício anterior.

5.3.2. Limite máximo para os gastos com pessoal do Poder Executivo

Limite: 54% da Receita Corrente Líquida para os gastos com pessoal do Poder Executivo (Prefeitura, Fundos, Fundações, Autarquias e Empresas Estatais Dependentes) – Artigo 20, III, 'b' da Lei Complementar nº 101/2000 (LRF).

Quadro 18 – Apuração das Despesas com Pessoal do Poder Executivo: 2014

COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	50.570.258,86	100,00
LIMITE DE 54% DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	27.307.939,78	54,00
Despesas com Pessoal do Poder Executivo	27.215.910,59	53,82
Deduções das despesas com pessoal do Poder Executivo*	504.297,88	1,00
Total das Despesas para efeito de Cálculo das Despesas com Pessoal do Poder Executivo	26.711.612,71	52,82
Valor Abaixo do Limite (54%)	596.327,07	1,18

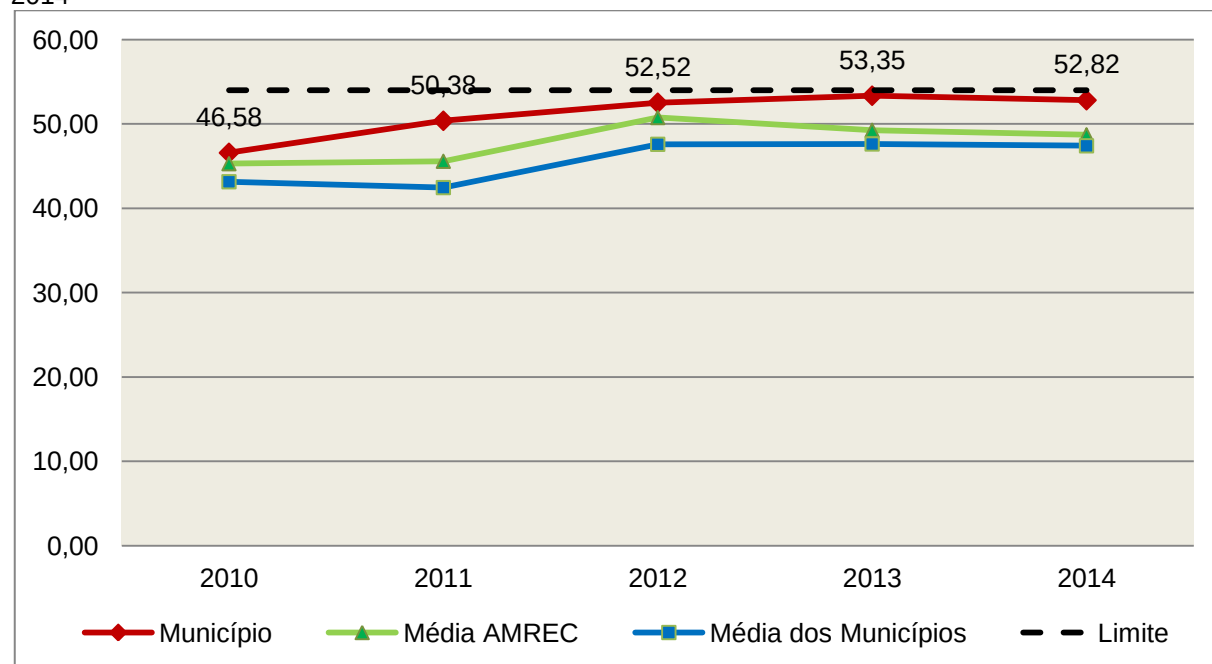
Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

*Deduções dispostas no Anexo deste Relatório.

O demonstrativo acima comprova que, no exercício em exame, o Poder Executivo gastou **52,82%** do total da receita corrente líquida em despesas com pessoal, **CUMPRINDO** a norma contida no artigo 20, III, 'b' da Lei Complementar nº 101/2000.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa das despesas com pessoal do Poder Executivo:

Gráfico 17 – Evolução Histórica e Comparativa da Despesa com Pessoal do Executivo: 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Da análise do gráfico, verifica-se que os gastos com pessoal do Poder Executivo reduziram, quando comparado ao exercício anterior.

5.3.3. Limite máximo para os gastos com pessoal do Poder Legislativo

Limite: 6% da Receita Corrente Líquida para os gastos com pessoal do Poder Legislativo (Câmara Municipal) – Artigo 20, III, 'a' da Lei Complementar nº 101/2000 (LRF).

Quadro 19 – Apuração das Despesas com Pessoal do Poder Legislativo: 2014

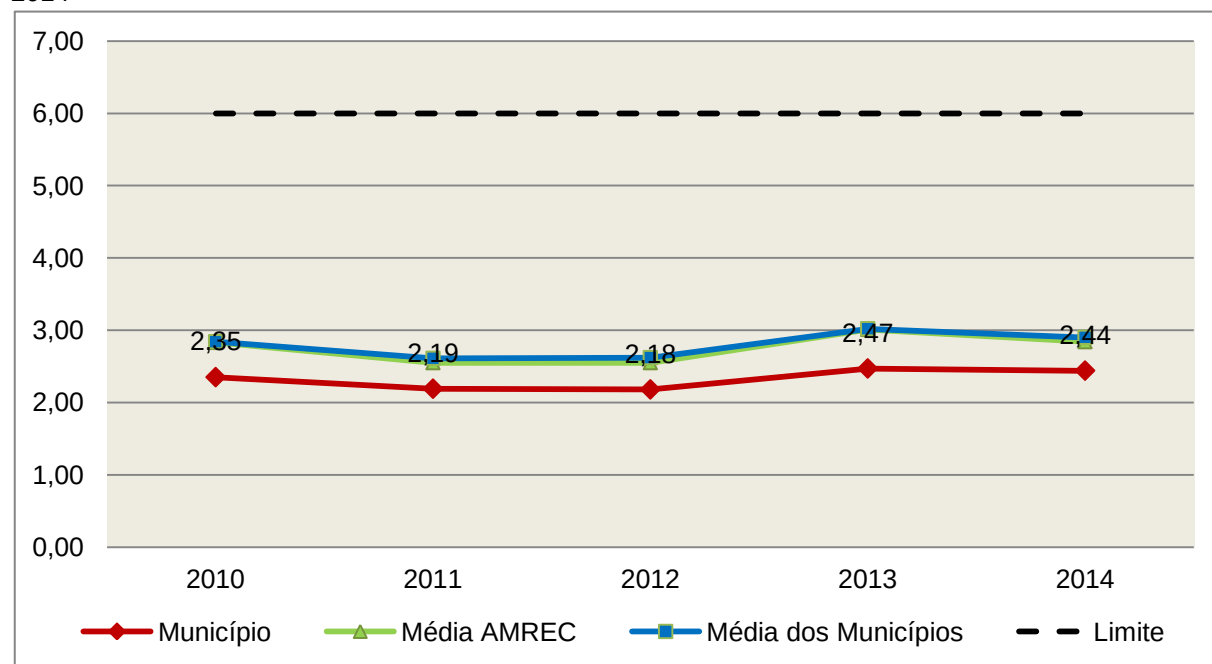
COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	50.570.258,86	100,00
LIMITE DE 6% DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	3.034.215,53	6,00
Despesas com Pessoal do Poder Legislativo	1.232.256,07	2,44
Total das Despesas para efeito de Cálculo das Despesas com Pessoal do Poder Legislativo	1.232.256,07	2,44
Valor Abaixo do Limite (6%)	1.801.959,46	3,56

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

O Poder Legislativo gastou, no exercício em exame, **2,44%** do total da receita corrente líquida em despesas com pessoal, **CUMPRINDO** a norma contida no artigo 20, III, 'a' da Lei Complementar nº 101/2000.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa das despesas com pessoal do Poder Legislativo:

Gráfico 18 – Evolução Histórica e Comparativa da Despesa com Pessoal do Legislativo: 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

O estudo evolutivo dos gastos com pessoal da Câmara expõe que houve uma redução do percentual quando comparado ao exercício anterior.

6. CONSELHOS MUNICIPAIS

Os Conselhos Municipais são considerados órgãos públicos que contribuem de forma significativa na execução de políticas públicas setoriais.

Podem ser de natureza obrigatória ou discricionária, ou seja, os de criação obrigatória são exigidos por leis federais, cujas funções são definidas como deliberativas, fiscalizadoras, assessoramento, supervisora e executiva; enquanto que os discricionários são decorrentes de legislação municipal.

O artigo 20, § 2º da Resolução n. TC – 16/94, alterado pelo artigo 1º da Resolução n. TC 077/2013, de 29 de abril de 2013 exige a remessa dos pareceres dos conselhos obrigatórios, juntamente com a prestação de contas anual, quais sejam:

a) Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb, previsto no art. 24, da Lei Federal n.º 11.494, de 20 de junho de 2007.

b) Conselho Municipal de Saúde, previsto no art. 1º, caput e § 2º da Lei Federal n.º 8.142, de 28 de dezembro de 1990;

c) Conselho Municipal dos Direitos da Infância e do Adolescente, previsto no art. 88, inciso II da Lei Federal n.º 8.069, de 13 de junho de 1990;

d) Conselho Municipal de Assistência Social, previsto no art. 16, inciso IV, da Lei Federal n.º 8.742, de 07 de dezembro de 1993;

e) Conselho Municipal de Alimentação Escolar, previsto no art. 18 da Lei Federal n.º 11.947, de 16 de junho de 2009;

f) Conselho Municipal do Idoso, previsto no art. 6º da Lei Federal n.º 8.842, de 04 de janeiro de 1994.

6.1. Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB (CACS – FUNDEB)

O Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb está previsto no artigo 24 da Lei Federal n.º 44.494, de 20 de junho de 2007.

Referido órgão tem a função de acompanhar a correta aplicação dos recursos do Fundeb e do Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE), bem como supervisionar o censo escolar anual.

O Conselho Municipal do Fundeb é autônomo, não é subordinado ao Poder Executivo e seus membros não são remunerados. No entanto, deverá ser criado por lei específica municipal, e sua composição deve obedecer ao que prescreve o art. 24, § 1º, IV e § 2º da Lei n.º 11.494/2007:

Art. 24. O acompanhamento e o controle social sobre a distribuição, a transferência e a aplicação dos recursos dos Fundos serão exercidos, junto aos respectivos governos, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, por conselhos instituídos especificamente para esse fim.

§ 1º Os conselhos serão criados por legislação específica, editada no pertinente âmbito governamental, observados os seguintes critérios de composição:

[....]

IV - em âmbito municipal, por no mínimo 9 (nove) membros, sendo:

- a) 2 (dois) representantes do Poder Executivo Municipal, dos quais pelo menos 1 (um) da Secretaria Municipal de Educação ou órgão educacional equivalente;
- b) 1 (um) representante dos professores da educação básica pública;
- c) 1 (um) representante dos diretores das escolas básicas públicas;
- d) 1 (um) representante dos servidores técnico-administrativos das escolas básicas públicas;
- e) 2 (dois) representantes dos pais de alunos da educação básica pública;

f) 2 (dois) representantes dos estudantes da educação básica pública, um dos quais indicado pela entidade de estudantes secundaristas.

§ 2º Integrarão ainda os conselhos municipais dos Fundos, quando houver, 1 (um) representante do respectivo Conselho Municipal de Educação e 1 (um) representante do Conselho Tutelar a que se refere a [Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990](#), indicados por seus pares.

Em consulta ao processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Urussanga**, constata-se que o Parecer do Conselho do FUNDEB indica que as respectivas contas foram aprovadas.

6.2. Conselho Municipal de Saúde (CMS)

O Conselho Municipal de Saúde – CMS está previsto no art. 1º, inciso II da Lei Federal n.º 8.142, de 28 de dezembro de 1990.

Trata-se de um órgão colegiado composto por representantes do governo, prestadores de serviço, profissionais de saúde e usuários, atua na formação de estratégias e no controle da execução das políticas de saúde, inclusive nos aspectos econômicos e financeiros, cujas decisões serão homologadas pelo chefe do poder executivo municipal⁵.

Compõe-se, conforme prescreve a terceira diretriz da Resolução n.º 453, de 10 de maio de 2012:

- a) 50% de entidades e movimentos representativos de usuários;
- b) 25% de entidades representativas dos trabalhadores da área de Saúde;
- c) 25% de representação de governo e prestadores de serviços privados conveniados, ou sem fins lucrativos.

O Conselho Municipal de Saúde tem as competências elencadas pela quinta diretriz da Resolução n.º 453/2012:

Quinta Diretriz: aos Conselhos de Saúde Nacional, Estaduais, Municipais e do Distrito Federal, que têm competências definidas nas leis federais, bem como em indicações advindas das Conferências de Saúde, compete:

⁵ Viana, Luiz Cláudio. O papel dos conselhos municipais na gestão pública [monografia]; orientadora, Maria Eliana Cristina Bar. - Florianópolis, SC, 2011. p. 26

I - fortalecer a participação e o Controle Social no SUS, mobilizar e articular a sociedade de forma permanente na defesa dos princípios constitucionais que fundamentam o SUS;

II - elaborar o Regimento Interno do Conselho e outras normas de funcionamento;

III - discutir, elaborar e aprovar propostas de operacionalização das diretrizes aprovadas pelas Conferências de Saúde;

IV - atuar na formulação e no controle da execução da política de saúde, incluindo os seus aspectos econômicos e financeiros, e propor estratégias para a sua aplicação aos setores público e privado;

V - definir diretrizes para elaboração dos planos de saúde e deliberar sobre o seu conteúdo, conforme as diversas situações epidemiológicas e a capacidade organizacional dos serviços;

VI - anualmente deliberar sobre a aprovação ou não do relatório de gestão;

VII - estabelecer estratégias e procedimentos de acompanhamento da gestão do SUS, articulando-se com os demais colegiados, a exemplo dos de seguridade social, meio ambiente, justiça, educação, trabalho, agricultura, idosos, criança e adolescente e outros;

VIII - proceder à revisão periódica dos planos de saúde;

IX - deliberar sobre os programas de saúde e aprovar projetos a serem encaminhados ao Poder Legislativo, propor a adoção de critérios definidores de qualidade e resolutividade, atualizando-os face ao processo de incorporação dos avanços científicos e tecnológicos na área da Saúde;

X - avaliar, explicitando os critérios utilizados, a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde do SUS;

XI - avaliar e deliberar sobre contratos, consórcios e convênios, conforme as diretrizes dos Planos de Saúde Nacional, Estaduais, do Distrito Federal e Municipais;

XII - acompanhar e controlar a atuação do setor privado credenciado mediante contrato ou convênio na área de saúde;

XIII - aprovar a proposta orçamentária anual da saúde, tendo em vista as metas e prioridades estabelecidas na Lei de Diretrizes Orçamentárias, observado o princípio do processo de planejamento e orçamento ascendentes, conforme legislação vigente;

XIV - propor critérios para programação e execução financeira e orçamentária dos Fundos de Saúde e acompanhar a movimentação e destino dos recursos;

XV - fiscalizar e controlar gastos e deliberar sobre critérios de movimentação de recursos da Saúde, incluindo o Fundo de Saúde e os recursos transferidos e próprios do Município, Estado, Distrito Federal e da União, com base no que a lei disciplina;

XVI - analisar, discutir e aprovar o relatório de gestão, com a prestação de contas e informações financeiras, repassadas em tempo hábil aos conselheiros, e garantia do devido assessoramento;

XVII - fiscalizar e acompanhar o desenvolvimento das ações e dos serviços de saúde e encaminhar denúncias aos respectivos órgãos de controle interno e externo, conforme legislação vigente;

XVIII - examinar propostas e denúncias de indícios de irregularidades, responder no seu âmbito a consultas sobre assuntos pertinentes às ações e aos serviços de saúde, bem como apreciar recursos a respeito de deliberações do Conselho nas suas respectivas instâncias;

XIX - estabelecer a periodicidade de convocação e organizar as Conferências de Saúde, propor sua convocação ordinária ou extraordinária e estruturar a comissão organizadora, submeter o respectivo regimento e programa ao Pleno do Conselho de Saúde correspondente, convocar a sociedade para a participação nas pré-conferências e conferências de saúde;

XX - estimular articulação e intercâmbio entre os Conselhos de Saúde, entidades, movimentos populares, instituições públicas e privadas para a promoção da Saúde;

XXI - estimular, apoiar e promover estudos e pesquisas sobre assuntos e temas na área de saúde pertinente ao desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS);

XXII - acompanhar o processo de desenvolvimento e incorporação científica e tecnológica, observados os padrões éticos compatíveis com o desenvolvimento sociocultural do País;

XXIII - estabelecer ações de informação, educação e comunicação em saúde, divulgar as funções e competências do Conselho de Saúde, seus trabalhos e decisões nos meios de comunicação, incluindo informações sobre as agendas, datas e local das reuniões e dos eventos;

XXIV - deliberar, elaborar, apoiar e promover a educação permanente para o controle social, de acordo com as Diretrizes e a Política Nacional de Educação Permanente para o Controle Social do SUS;

XXV - incrementar e aperfeiçoar o relacionamento sistemático com os poderes constituídos, Ministério Público, Judiciário e Legislativo, meios de comunicação, bem como setores relevantes não representados nos conselhos;

XXVI - acompanhar a aplicação das normas sobre ética em pesquisas aprovadas pelo CNS;

XXVII - deliberar, encaminhar e avaliar a Política de Gestão do Trabalho e Educação para a Saúde no SUS;

XXVIII - acompanhar a implementação das propostas constantes do relatório das plenárias dos Conselhos de Saúde; e

XXIX - atualizar periodicamente as informações sobre o Conselho de Saúde no Sistema de Acompanhamento dos Conselhos de Saúde (SIACS).

Salienta-se que os membros do Conselho não são remunerados e suas funções são consideradas de relevância pública.

Conforme consta do processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Urussanga**, a análise do Parecer do Conselho Municipal de Saúde indica que as contas foram aprovadas.

6.3. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

A Constituição Federal trata do dever da família, da sociedade e do Estado, em caráter prioritário, em assegurar à criança e ao adolescente uma série de direitos, conforme pode ser constatado em seu artigo 227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Nessa linha foi promulgada a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e trata sobre a proteção integral desses.

A referida Lei prevê em seu artigo 88, incisos II e IV, a criação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e a manutenção de fundo especial, respectivamente. Esse fundo, no caso dos Municípios, deve ser criado por lei municipal, obedecendo ao disposto no artigo 167, IX da Constituição Federal e artigo 74 da Lei nº 4.320/64.

O Conselho Municipal da Criança e do Adolescente é órgão deliberativo e controlador das ações relacionadas à política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente.

Em consulta ao processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Urussanga**, constata-se que as contas foram aprovadas pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

6.3.1 Do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - FIA

A receita do referido Fundo deve ser vinculada aos seus objetivos e sua finalidade, sendo que a forma de aplicação dos recursos é determinada pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Isto é operacionalizado através da aprovação de seu Plano de Aplicação feita anualmente, em consonância com o Plano de Ação elaborado anteriormente também pelo referido Conselho, de acordo com o artigo 260, § 2º da Lei nº 8.069/90 c/c o artigo 1º da Resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CONANDA nº 105, de 15 de junho de 2005, conforme segue:

Lei nº 8.069/90

Art. 260. [...]

§ 2º Os Conselhos Municipais, Estaduais e Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente fixarão critérios de utilização, através de planos de aplicação das doações subsidiadas e demais receitas, aplicando necessariamente percentual para incentivo ao acolhimento, sob a forma de guarda, de criança ou adolescente, órfãos ou abandonado, na forma do disposto no **art. 227, § 3º, VI, da Constituição Federal**.

Resolução do CONANDA nº 105, de 15 de junho de 2005:

Art.1º - Ficam estabelecidos os Parâmetros para a Criação e Funcionamento dos Conselhos dos Direitos da Criança e do

Adolescente em todo o território nacional, nos termos do art.88, inciso II, do Estatuto da Criança e do Adolescente, e artigos. 227, §7º da Constituição Federal, como órgãos deliberativos da política de promoção dos direitos da criança e do adolescente, controladores das ações em todos os níveis no sentido da implementação desta mesma política e responsáveis por fixar critérios de utilização através de planos de aplicação do Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente, incumbindo-lhes ainda zelar pelo efetivo respeito ao princípio da prioridade absoluta à criança e ao adolescente, nos moldes do previsto no art.4º, caput e parágrafo único, alíneas “b”, “c” e “d” combinado com os artigos 87, 88 e 259, parágrafo único, todos da Lei nº 8.069/90 e art. 227, caput, da Constituição Federal. (grifo nosso)

No caso do Município de Urussanga, constata-se que a despesa do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (R\$ 6.408,43) representa 0,02% da despesa total realizada pela Prefeitura Municipal (R\$ 34.164.330,28).

Além disso, conforme documentação acostada ao processo às fls. 145 a 163, verifica-se que:

1) A nominata e os atos de posse dos Conselheiros do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente estão acostados aos autos, às fls. 152 a 154;

2) Houve a elaboração do Plano de Ação referente ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - FIA, em consonância com o disposto no artigo 260, § 2º da Lei nº 8.069/90 c/c o artigo 1º da Resolução do CONANDA nº 105, de 15 de junho de 2005;

3) Houve a remessa do Plano de Aplicação dos recursos do FIA, em consonância com o disposto no artigo 260, § 2º da Lei nº 8.069/90 c/c o artigo 1º da Resolução do CONANDA nº 105, de 15 de junho de 2005;

4) A remuneração dos Conselheiros Tutelares foi paga com recursos da Fundo Municipal de Assistência Social, conforme fls. 155 dos autos.

6.4. Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS)

O Conselho Municipal de Assistência Social está previsto no art. 16, inciso IV da Lei Federal n.º 8.742, de 07 de dezembro de 1993.

Citado órgão tem a competência de acompanhar a execução da política de assistência social, e seus membros não são remunerados. No entanto, conforme parágrafo único do art. 16 da Lei n.º 8.742/93 as despesas referentes a passagens e diárias de conselheiros representantes do governo ou da sociedade civil, quando estiverem no exercício de suas atribuições devem ser custeadas pelo órgão gestor da Assistência Social.

Conforme consta do processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Urussanga**, a análise do Parecer do Conselho Municipal de Assistência Social indica que as contas foram aprovadas.

6.5. Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CMAE)

O Conselho Municipal de Alimentação Escolar está previsto no artigo 18 da Lei Federal n.º 11.947, de 16 de junho de 2009:

Art. 18. Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios instituirão, no âmbito de suas respectivas jurisdições administrativas, Conselhos de Alimentação Escolar - CAE, órgãos colegiados de caráter fiscalizador, permanente, deliberativo e de assessoramento, compostos da seguinte forma:

I - 1 (um) representante indicado pelo Poder Executivo do respectivo ente federado;

II - 2 (dois) representantes das entidades de trabalhadores da educação e de discentes, indicados pelo respectivo órgão de representação, a serem escolhidos por meio de assembleia específica;

III - 2 (dois) representantes de pais de alunos, indicados pelos Conselhos Escolares, Associações de Pais e Mestres ou entidades similares, escolhidos por meio de assembleia específica;

IV - 2 (dois) representantes indicados por entidades civis organizadas, escolhidos em assembleia específica.

§ 1º Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão, a seu critério, ampliar a composição dos membros do CAE, desde que obedecida a proporcionalidade definida nos incisos deste artigo.

§ 2º Cada membro titular do CAE terá 1 (um) suplente do mesmo segmento representado.

§ 3º Os membros terão mandato de 4 (quatro) anos, podendo ser reconduzidos de acordo com a indicação dos seus respectivos segmentos.

§ 4º A presidência e a vice-presidência do CAE somente poderão ser exercidas pelos representantes indicados nos incisos II, III e IV deste artigo.

§ 5º O exercício do mandato de conselheiros do CAE é considerado serviço público relevante, não remunerado.

§ 6º Caberá aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios informar ao FNDE a composição do seu respectivo CAE, na forma estabelecida pelo Conselho Deliberativo do FNDE.

A sua atuação está prevista no artigo 19 da citada lei:

Art. 19. Compete ao CAE:

I - acompanhar e fiscalizar o cumprimento das diretrizes estabelecidas na forma do art. 2º desta Lei;

II - acompanhar e fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à alimentação escolar;

III - zelar pela qualidade dos alimentos, em especial quanto às condições higiênicas, bem como a aceitabilidade dos cardápios oferecidos;

IV - receber o relatório anual de gestão do PNAE e emitir parecer conclusivo a respeito, aprovando ou reprovando a execução do Programa.

Parágrafo único. Os CAEs poderão desenvolver suas atribuições em regime de cooperação com os Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional estaduais e municipais e demais conselhos afins, e deverão observar as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - CONSEA.

Conforme consta do processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Urussanga**, a análise do Parecer do Conselho Municipal de Alimentação Escolar indica que as contas foram aprovadas.

6.6. Conselho Municipal do Idoso (ou da Pessoa Idosa ou dos Direitos da Pessoa Idosa)

O Conselho Municipal do Idoso está previsto no artigo 6º da Lei Federal n.º 8.842, de 04 de janeiro de 1994.

Suas competências estão previstas no artigo 7º da mesma lei, na redação dada pela Lei n.º 10.741/2003:

Art. 7º Os Conselhos Nacional, Estaduais, do Distrito Federal e Municipais do Idoso, previstos na [Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994](#), zelarão pelo cumprimento dos direitos do idoso, definidos nesta Lei.

Em consulta ao processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Urussanga**, constata-se que o Parecer do Conselho Municipal do Idoso não foi encaminhado, em desatendimento ao que dispõe do art. 1º, § 2º, "e", da Resolução TC nº 77/2013.

7. DO CUMPRIMENTO DA LEI COMPLEMENTAR Nº 131/2009 E DO DECRETO FEDERAL Nº 7.185/2010

A transparência da gestão fiscal, entendida como a produção e divulgação sistemática de informações, é um dos pilares em que se assenta a Lei Complementar nº 101/2000.

Para assegurar essa transparência a Lei Complementar nº 131/2009 acrescentou dispositivos a referida Lei a fim de determinar a disponibilização, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira, referentes à receita e à despesa, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como definiu prazos para a implantação.

O artigo 48, parágrafo único, da Lei Complementar nº 101/2000 alterado pela Lei Complementar nº 131/2009, assim determina:

Art. 48. [...]

Parágrafo único. A transparência será assegurada também mediante:

I – incentivo à participação popular e realização de audiências públicas, durante os processos de elaboração e discussão dos planos, lei de diretrizes orçamentárias e orçamentos;

II – liberação ao pleno conhecimento e acompanhamento da sociedade, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira, em meios eletrônicos de acesso público;

III – adoção de sistema integrado de administração financeira e controle, que atenda a padrão mínimo de qualidade estabelecido pelo Poder Executivo da União e ao disposto no art. 48-A.

Os conteúdos das informações sobre a execução orçamentária e financeira, liberados em meios eletrônicos de acesso público, são definidos no artigo 48-A, I e II, da Lei Complementar nº 101/2000 incluído pela Lei Complementar nº 131/2009, a saber:

Art. 48-A. Para os fins a que se refere o inciso II do parágrafo único do art. 48, os entes da Federação disponibilizarão a qualquer pessoa física ou jurídica o acesso a informações referentes a:

I – quanto à despesa: todos os atos praticados pelas unidades gestoras no decorrer da execução da despesa, no momento de sua realização, com a disponibilização mínima dos dados referentes ao número do correspondente processo, ao bem fornecido ou ao serviço prestado, à pessoa física ou jurídica beneficiária do pagamento e, quando for o caso, ao procedimento licitatório realizado;

II – quanto à receita: o lançamento e o recebimento de toda a receita das unidades gestoras, inclusive referente a recursos extraordinários.

Quanto aos prazos para o cumprimento das determinações dispostas nos referidos artigos a Lei Complementar nº 131/2009 estabeleceu:

Art. 73-B. Ficam estabelecidos os seguintes prazos para o cumprimento das determinações dispostas nos incisos II e III do parágrafo único do art. 48 e do art. 48-A:

I – 1 (um) ano para a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios com mais de 100.000 (cem mil) habitantes;

II – 2 (dois) anos para os Municípios que tenham entre 50.000 (cinquenta mil) e 100.000 (cem mil) habitantes;

III – 4 (quatro) anos para os Municípios que tenham até 50.000 (cinquenta mil) habitantes.

Parágrafo único. Os prazos estabelecidos neste artigo serão contados a partir da data de publicação da lei complementar que introduziu os dispositivos referidos no caput deste artigo.”

O sistema integrado de administração financeira e controle – SISTEMA mencionado no inciso III do parágrafo único do artigo 48 da Lei Complementar nº 101/2000 alterado pela Lei Complementar nº 131/2009, foi regulamentado por meio do Decreto Federal nº 7.185/2010, que em seu artigo 1º assim determina:

Art. 1º A transparência da gestão fiscal dos entes da Federação referidos no art. 1º, § 3º, da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, será assegurada mediante a observância do disposto no art. 48, parágrafo único, da referida Lei e das normas estabelecidas neste Decreto.

Dessa forma, o referido Decreto também estabeleceu requisitos com padrão mínimo de qualidade necessário para assegurar a transparência da gestão fiscal, onde se extraiu os seguintes:

Art. 2º O sistema integrado de administração financeira e controle utilizado no âmbito de cada ente da Federação, doravante denominado SISTEMA, deverá permitir a liberação em tempo real das informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira das unidades gestoras, referentes à receita e à despesa, com a abertura mínima estabelecida neste Decreto, bem como o registro contábil tempestivo dos atos e fatos que afetam ou possam afetar o patrimônio da entidade.

§ 1º Integrarão o SISTEMA todas as entidades da administração direta, as autarquias, as fundações, os fundos e as empresas estatais dependentes, sem prejuízo da autonomia do ordenador de despesa para a gestão dos créditos e recursos autorizados na forma da legislação vigente e em conformidade com os limites de empenho e o cronograma de desembolso estabelecido.

§ 2º Para fins deste Decreto, entende-se por:

I – [...]

II - liberação em tempo real: a disponibilização das informações, em meio eletrônico que possibilite amplo acesso público, até o primeiro dia útil subsequente à data do registro contábil no respectivo SISTEMA, sem prejuízo do desempenho e da preservação das rotinas de segurança operacional necessários ao seu pleno funcionamento;

III - meio eletrônico que possibilite amplo acesso público: a Internet, sem exigências de cadastramento de usuários ou utilização de senhas para acesso; e

IV - [...]

Art. 4º Sem prejuízo da exigência de características adicionais no âmbito de cada ente da Federação, consistem requisitos tecnológicos do padrão mínimo de qualidade do SISTEMA:

I - [...]

II - permitir o armazenamento, a importação e a exportação de dados; e

III - [...]

Art. 7º Sem prejuízo dos direitos e garantias individuais constitucionalmente estabelecidos, o SISTEMA deverá gerar, para disponibilização em meio eletrônico que possibilite amplo acesso público, pelo menos, as seguintes informações relativas aos atos praticados pelas unidades gestoras no decorrer da execução orçamentária e financeira:

I - quanto à despesa:

a) o valor do empenho, liquidação e pagamento;

b) o número do correspondente processo da execução, quando for o caso;

c) a classificação orçamentária, especificando a unidade orçamentária, função, subfunção, natureza da despesa e a fonte dos recursos que financiaram o gasto;

d) a pessoa física ou jurídica beneficiária do pagamento, inclusive nos desembolsos de operações independentes da execução orçamentária,

exceto no caso de folha de pagamento de pessoal e de benefícios previdenciários;

e) o procedimento licitatório realizado, bem como à sua dispensa ou inexigibilidade, quando for o caso, com o número do correspondente processo; e

f) o bem fornecido ou serviço prestado, quando for o caso;

II - quanto à receita, os valores de todas as receitas da unidade gestora, compreendendo no mínimo sua natureza, relativas a:

a) previsão;

b) lançamento, quando for o caso; e

c) arrecadação, inclusive referente a recursos extraordinários.

A análise, por amostragem, do cumprimento das normas estabelecidas na Lei Complementar nº 101/2000, alterada pela Lei Complementar nº 131/2009, em conjunto com o Decreto Federal nº 7.185/2010, pelo Município de **Urussanga**, no tocante aos dados relativos do exercício em exame é demonstrada no Quadro a seguir:

Quadro 20 – Cumprimento da Lei Complementar nº 131/2009 e do Decreto Federal nº 7.185/2010

I – QUANTO À FORMA	
Disponibilização de informações de todas as unidades municipais (art. 2º, § 1º, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	CUMPRIU
Disponibilização até o primeiro dia útil subsequente à data do registro contábil municipal (art. 2º, § 2º, II, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	CUMPRIU
Disponibilização em meio eletrônico que possibilite amplo acesso público na Internet, sem exigências de cadastramento de usuários ou utilização de senhas para acesso (art. 2º, § 2º, III, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	CUMPRIU
Permitir o armazenamento, a importação e a exportação de dados (art. 4º, II, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	CUMPRIU

I – QUANTO AO CONTEÚDO	
DESPESA	
(art. 48-A, I, da Lei Complementar nº 101/2000 e art. 7º, I, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	
a) o valor do empenho, liquidação e pagamento	CUMPRIU
b) o número do empenho	CUMPRIU
c) a classificação orçamentária, especificando a unidade orçamentária, função, subfunção, natureza da despesa e a fonte dos	CUMPRIU

recursos que financiaram o gasto	
d) a pessoa física ou jurídica beneficiária do pagamento, inclusive nos desembolsos de operações independentes da execução orçamentária, exceto no caso de folha de pagamento de pessoal e de benefícios previdenciários	CUMPRIU
e) o procedimento licitatório realizado, bem como à sua dispensa ou inexigibilidade, quando for o caso, com o número do correspondente processo	CUMPRIU
f) o bem fornecido ou serviço prestado, quando for o caso	CUMPRIU

RECEITA (art. 48-A, II, da Lei Complementar nº 101/2000 e art. 7º, II, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	
a) previsão	CUMPRIU
b) lançamento	DESCUMPRIU
c) arrecadação	CUMPRIU

Fonte: Site da Prefeitura Municipal – Portal da Transparência – Data de acesso: 17/12/2014 (fls. 182).

Obs. Vide restrição anotada no item Restrições de Ordem Legal deste Relatório.

8. RESTRIÇÕES APURADAS

8.1 RESTRIÇÕES DE ORDEM LEGAL

8.1.1 Registro indevido de Restos a Pagar na Especificação de Fonte de Recurso 2 – Receitas de Impostos e Transferências de Impostos Saúde, com saldo devedor de **R\$ 14.661,87**, em afronta ao previsto no artigo 85 c/c 105 da Lei nº 4.320/64 (Apêndice - Cálculo detalhado do Resultado Financeiro por Especificações de Fonte de Recursos).

8.1.2 Balanço Patrimonial (Consolidado) – Anexo 14, apresentado indevidamente a conta Créditos em processo de inscrição Dívida Ativa, com saldo credor de **R\$ 115.550,42**, em desacordo com o estabelecido no art. 85 c/c o art.105, da Lei n.º 4.320/64 (Quadro 10 e fl. 194).

- 8.1.3 Contabilização indevida de Receitas de Capital como Receitas Correntes, no valor de **R\$ 20.000,00**, resultando num aumento aparente da Receita Corrente Líquida e consequentemente redução no percentual dos gastos de pessoal do período, evidenciando inconsistência dos registros contábeis e ausência de transparência na gestão pública, em desacordo aos artigos 1º, § 1º e 2º, IV da Lei Complementar nº 101/2000 – LRF e artigos 11 e 85 da Lei federal nº 4.320/64 (fls. 184 a 187 dos autos).
- 8.1.4 Aplicação parcial no valor de **R\$ 11.062,77**, no primeiro trimestre de 2014, referente aos recursos do FUNDEB remanescentes do exercício anterior no valor de **R\$ 16.760,79**, mediante a abertura de crédito adicional, em descumprimento ao estabelecido no § 2º do artigo 21 da Lei nº 11.494/2007 (item 5.2.2, limite 3).
- 8.1.5 Divergência, no valor de **R\$ 27.640,90**, entre o saldo apresentado na Demonstração da Dívida Flutuante – Anexo 17 (R\$ 2.724.210,73) e o saldo do Passivo Financeiro constante do Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei nº 4.320/64 (R\$ 2.751.851,63), caracterizando afronta aos artigos 85 e 105 da referida Lei (fl. 202 e Quadro 10).
- 8.1.6 Divergência, no valor de **R\$ 168.431,45**, entre o saldo da Dívida Ativa apurada a partir da Demonstração das Variações Patrimoniais – Anexo 15 (R\$ 1.767.200,09) e o constante do Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei nº 4.320/64 (R\$ 1.935.631,54), caracterizando afronta aos artigos 85 e 105 da referida Lei (Quadros 05 e 10).

- 8.1.7 Ausência de disponibilização em meios eletrônicos de acesso público, no prazo estabelecido, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira, de modo a garantir a transparência da gestão fiscal com os requisitos mínimos necessários, em descumprimento ao estabelecido nos artigos 48-A, II, da Lei Complementar nº 101/2000 e 7º, II, do Decreto Federal nº 7.185/2010 (Quadro 20).

8.2 RESTRIÇÃO DE ORDEM REGULAMENTAR

- 8.2.1 Ausência de encaminhamento do Parecer do Conselho Municipal do Idoso em desatendimento ao que dispõe o art. 1º, § 2º, "e", da Resolução TC nº 77/2013 (Item 6.6).

9. SÍNTESE DO EXERCÍCIO DE 2014

Quadro 21 – Síntese

1) Balanço Anual Consolidado	Embora, as demonstrações apresentem inconsistências de natureza contábil, essas não afetam de forma significativa a posição financeira, orçamentária e patrimonial do exercício em análise.	
2) Resultado Orçamentário	Superávit	R\$ 920.652,65
3) Resultado Financeiro	Superávit	R\$ 2.577.813,83
4) LIMITES	PARÂMETRO MÍNIMO	REALIZADO
4.1) Saúde	15,00%	21,72%
4.2) Ensino	25,00%	34,74%
4.3) FUNDEB	60,00%	98,02%
	95,00%	98,02%
4.4) Despesas com pessoal	PARÂMETRO MÁXIMO	REALIZADO
a) Município	60,00%	55,26%
b) Poder Executivo	54,00%	52,82%
c) Poder Legislativo	6,00%	2,44%
4.5) L.C. Nº 131/2009 E DEC. Nº 7.185/2010	DESCUMPRIU	

CONCLUSÃO

Considerando que a apreciação das contas tomou por base os dados e informações exigidos pela legislação aplicável, de veracidade ideológica apenas presumida, podendo o Tribunal de Contas - a qualquer época e desde que venha a ter ciência de ato ou fato que a desabone - reapreciar, reformular seu entendimento e emitir novo pronunciamento a respeito;

Considerando que a análise foi efetuada conforme técnicas apropriadas de auditoria, que preveem inclusive a realização de inspeção *in loco* e a utilização de amostragem, conforme o caso;

Considerando que o julgamento das contas de governo do Prefeito Municipal, pela Colenda Câmara de Vereadores, não envolve exame da responsabilidade de administradores municipais, inclusive do Prefeito, quanto a atos de competência do exercício em causa, que devem ser objeto de exame em processos específicos;

Considerando o exposto e mais o que dos autos consta, para efeito de emissão de PARECER PRÉVIO a que se refere o art. 50 da Lei Complementar nº 202/2000, referente às contas do **exercício de 2014 do Município de Urussanga**.

Diante das **Restrições de Ordem Legal e Regulamentar** apuradas respectivamente nos itens **8.1 e 8.2**, deste Relatório, entende esta Diretoria que possa o Tribunal de Contas, além da emissão do parecer prévio, decidir por:

I - **RECOMENDAR** à Câmara de Vereadores anotação e verificação de acatamento, pelo Poder Executivo, das observações constantes do presente Relatório;

II - **DETERMINAR** ao Responsável pelo Poder Executivo a adoção de providências imediatas quanto à irregularidade apontada no Capítulo 7 - Do

Cumprimento da Lei Complementar nº 131/2009 e do Decreto Federal nº 7.185/2010;

III - **SOLICITAR** à Câmara de Vereadores seja o Tribunal de Contas comunicado do resultado do julgamento das Contas Anuais em questão, conforme prescreve o art. 59 da Lei Complementar nº 202/2000, inclusive com a remessa do ato respectivo e da ata da sessão de julgamento da Câmara.

É o Relatório,

DMU/Divisão 9, em 29/07/2015.

JULIO CESAR DE MELO
Auditor Fiscal de Controle Externo

LUCIA HELENA GARCIA
Auditor Fiscal de Controle Externo
Chefe da Divisão 9

De Acordo

Em 29/07/2015.

SALETE OLIVEIRA
Coordenadora de Controle
Coordenadoria de Controle de
Contas de Prefeito

Encaminhem-se os autos ao MPjTC para a necessária manifestação.

Kliwer Schmitt
Diretor
Diretoria de Controle dos Municípios

ANEXO

Deduções das Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde

Descrição	R\$
Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas às Ações e Serviços Públicos de Saúde	8.906.593,33
Despesa excluídas por não serem consideradas como de Ações e Serviços Públicos de Saúde	40.112,61
Outras Despesas Dedutíveis com Saúde (diferença entre o valor empenhado na Modalidade de Aplicação: 71 e o valor prestado contas - fls. 179 e 215)	240.344,98
Total das Deduções com Ações e Serviços Públicos de Saúde do Município	9.187.050,92

Deduções das Despesas com Educação Básica

Descrição	R\$
Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas à Educação Infantil	188.576,52
Despesas excluídas por não serem consideradas como de manutenção e Desenvolvimento da Educação Infantil	9.784,11
Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinados ao Ensino Fundamental	1.246.787,82
Despesas excluídas por não serem consideradas como de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental	14.987,70
Total das deduções das despesas com Educação Básica	1.460.136,15

Deduções da Despesa com Pessoal

Descrição	R\$
Executivo: Sentenças Judiciais (3.1.90.91 e 3.1.91.91)	278.479,46
Executivo: Indenizações Restituições Trabalhistas (3.1.90.94 e 3.1.91.94)	225.818,42
Total das deduções das despesas com pessoal do Poder Executivo	504.297,88
Total das deduções das despesas com pessoal	504.297,88

Apuração Financeira da aplicação dos recursos oriundos do FUNDEB

Descrição	R\$
Transferências do FUNDEB	5.291.621,73
(+) Rendimentos de Aplicações Financeiras das Contas do FUNDEB	37.183,30
(-) Saldo Financeiro do FUNDEB em 31/12/2014	105.386,07
(+) Despesas inscritas em Restos a Pagar no exercício e/ou despesas registradas em DDO no exercício, com disponibilidade dos recursos do FUNDEB	0,00
(=) Total de utilização dos recursos do FUNDEB no exercício de 2014	5.223.418,96

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado, dados do Sistema e-Sfinge e análise técnica.

APÊNDICE

Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas à Saúde:

Fonte de Recurso	Ano	Sub Função	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)
16 - Receita CIDE	2014	301	1.026.040,02	1.026.040,02	1.026.040,02
23 - Transferências de Convênios: Saúde	2014	301	323.698,50	323.698,50	323.698,50
23 - Transferências de Convênios: Saúde	2014	305	11.217,20	11.217,20	11.217,20
45 - Outras Transferências Decorrentes de Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Naturais	2014	301	1.073.246,68	815.727,50	815.727,50
64 - Atenção Básica	2014	301	1.860.825,53	1.859.348,49	1.859.348,49
65 - Atenção de Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar	2014	302	4.310.860,14	4.310.559,64	4.310.130,00
66 - Vigilância em Saúde	2014	305	115.491,53	115.491,53	115.491,53
67 - Assistência Farmacêutica Básica	2014	303	185.213,73	185.213,73	185.213,73
TOTAL			8.906.593,33	8.647.296,61	8.646.866,97

Despesas excluídas por não serem consideradas como de Ações e Serviços Públicos de Saúde:

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	00 - Recursos Ordinários	304	42	02/01/2014	NATHALIA DE SOUZA	1.500,06	1.500,06	1.500,06	PELA DESPESA EMPENHADA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COMO ESTAGIARIA DIGITAÇÃO DE LAUDOS, AUXILIAR NA COORDENAÇÃO DOS PROJETOS DA VIGILANCIA SANITÁRIA, E OUTRAS ATIVIDADES RELACIONADAS A VIGILANCIA SANITÁRIA.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	00 - Recursos Ordinários	304	392	10/03/2014	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	60,00	60,00	60,00	PELA DESPESA EMPENHADA SEGURO DE VIDA DA ESTAGIARIA NATHALIA DE SOUZA.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	00 - Recursos Ordinários	304	667	10/04/2014	NATHALIA DE SOUZA	1.500,06	1.500,06	1.500,06	PELA DESPESA EMPENHADA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COMO ESTAGIARIA DIGITAÇÃO DE LAUDOS, AUXILIAR NA COORDENAÇÃO DOS PROJETOS DA VIGILANCIA SANITÁRIA, E OUTRAS ATIVIDADES RELACIONADAS A VIGILANCIA SANITÁRIA.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	00 - Recursos Ordinários	304	1055	02/06/2014	NATHALIA DE SOUZA	500,02	500,02	500,02	PELA DESPESA EMPENHADA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COMO ESTAGIARIA DIGITAÇÃO DE LAUDOS, AUXILIAR NA COORDENAÇÃO DOS PROJETOS DA VIGILANCIA SANITÁRIA, E OUTRAS ATIVIDADES RELACIONADAS A VIGILANCIA SANITÁRIA.
Fundo Municipal de	02 - Receitas de Impostos e	301	45	02/01/2014	MARINA JULIANI CON CER	805,59	805,59	805,59	PELA DESPESA EMPENHADA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COMO ESTAGIARIA NO AUXILIO ATENDIMENTO AO PÚBLICO RECEPÇÃO/

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Saúde de Urussanga	Transf de impostos: Saúde								TELEFONE, BEM COMO DIGITAÇÃO DE DOCUMENTOS - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2014.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	46	02/01/2014	ROBERTA CIPRIANO	1.500,06	1.500,06	1.500,06	PELA DESPESA EMPENHADA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COMO ESTAGIARIA NO CADASTRAMENTO PACIENTES PARA ATENDIMENTO NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL, AUXILIAR A PSICOLOGA NAS ATIVIDADES, BEM COMO NAS DEMAIS ATIVIDADES DO AMBULATÓRIO - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2014.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	173	04/02/2014	CLESIMAR MAZON PANIFICADORA	78,85	78,85	78,85	PELA DESPESA EMPENHADA FORNECIMENTO DE SALADA DE FRUTA E SUCO PARA USO NOS GRUPOS DE GESTANTES.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	187	06/02/2014	MARITZA FIOS LTDA	70,00	70,00	70,00	PELA DESPESA EMPENHADA FORNECIMENTO DE TULE DOURADO, TNT DOURADO E FIBRA MANTA PARA UTILIZAÇÃO QUANDO DA COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA MULHER.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	397	11/03/2014	DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRANSITO - DETRAN	68,10	68,10	68,10	PELA DESPESA EMPENHADA MULTA DE TRANSITO, MMB 6354 DEVIDAMENTO DESCONTADO DO RESPONSÁVEL CONFORME PROCESSO ADMINISTRATIVO.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	398	11/03/2014	DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRANSITO - DETRAN	85,13	85,13	85,13	PELA DESPESA EMPENHADA MULTA DE TRANSITO, MMB 6284 DEVIDAMENTO DESCONTADO DO RESPONSÁVEL CONFORME PROCESSO ADMINISTRATIVO.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	399	11/03/2014	DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRANSITO - DETRAN	212,82	212,82	212,82	PELA DESPESA EMPENHADA MULTA DE TRANSITO, MJW 2699DEVIDAMENTO DESCONTADO DO RESPONSÁVEL CONFORME PROCESSO ADMINISTRATIVO.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	400	11/03/2014	DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRANSITO - DETRAN	153,22	153,22	153,22	PELA DESPESA EMPENHADA MULTA DE TRANSITO, MEY 1677 DEVIDAMENTO DESCONTADO DO RESPONSÁVEL CONFORME PROCESSO ADMINISTRATIVO.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	495	26/03/2014	MERCADO GASTALDON LTDA - ME	2.225,60	2.225,60	2.225,60	REF. DESPESA COM AQUISIÇÃO DE GENEROS ALIMENTÍCIOS PARA O PAM CENTRAL.

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Urussanga	impostos: Saúde								
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	496	26/03/2014	GUILHERME SERAFIM - EPP	1.553,94	1.553,94	1.553,94	REF. DESPESA COM AQUISIÇÃO DE GENEROS ALIMENTÍCIOS PARA O PAM CENTRAL.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	661	09/04/2014	MARINA JULIANI CONCIER	144,15	144,15	144,15	PELA DESPESA EMPENHADA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COMO ESTAGIARIA NO AUXILIO ATENDIMENTO AO PÚBLICO RECEPÇÃO/ TELEFONE, BEM COMO DIGITAÇÃO DE DOCUMENTOS - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2014.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	696	15/04/2014	TAIANE OLIVO PANDINI	1.766,45	1.766,45	1.766,45	PELA DESPESA EMPENHADA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COMO ESTAGIARIA PARA AUXILIAR NA PARTE CONTÁBIL NO FUNDO DE SAÚDE E FAZER OS RELATÓRIOS E DEMAIS PROCEDIMENTOS NA ÁREA ADMINISTRATIVA.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	733	24/04/2014	CLESIMAR MAZON PANIFICADORA	92,60	92,60	92,60	PELA DESPESA EMPENHADA FORNECIMENTO BOLO, SALGADOS ASSADOS E SUCO PARA USO NOS GRUPOS DE GESTANTES.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	865	14/05/2014	GABRIELA CATANEO	930,90	930,90	930,90	PELA DESPESA EMPENHADA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COMO ESTAGIARIA NO AUXILIO ATENDIMENTO AO PÚBLICO RECEPÇÃO/ TELEFONE, BEM COMO DIGITAÇÃO DE DOCUMENTOS - EM 2014.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	924	23/05/2014	ALINEA CONSULTORIA LTDA	4.000,00	4.000,00	4.000,00	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE A ASSESSORIA PARA EMPENHAR, LIQUIDAR E PAGAR, ARRECADAR, CONCILIAÇÕES BANCÁRIAS, TRANSFERÊNCIAS EM SISTEMA DE CONTABILIDADE PÚBLICA.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	942	28/05/2014	DETER - DEPARTAMENTO DE TRANSP. E TERMINAIS	992,54	992,54	992,54	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE A PAGAMENTO DE MULTAS DE TRANSITO JÁ INSCRITAS EM DIVIDA ATIVA.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	943	28/05/2014	DETER - DEPARTAMENTO DE TRANSP. E TERMINAIS	933,11	933,11	933,11	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE A PAGAMENTO DE MULTAS DE TRANSITO JÁ INSCRITAS EM DIVIDA ATIVA.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE CONTROLE DOS MUNICÍPIOS – DMU

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	944	28/05/2014	DETER - DEPARTAMENTO DE TRANSP. E TERMINAIS	912,42	912,42	912,42	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE A PAGAMENTO DE MULTAS DE TRANSITO JÁ INSCRITAS EM DIVIDA ATIVA.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1034	02/06/2014	ALINEA CONSULTORIA LTDA	3.500,00	3.500,00	3.500,00	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE A ASSESSORIA PARA REGULARIZAÇÃO DA CONTABILIDADE E ORIENTAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS PARA EFETUAR PAGAMENTOS AOS FORNECEDORES.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1052	02/06/2014	SIDNEI JOSE DE LUCCA	2.514,68	2.514,68	2.514,68	PELA DESPESA EMPENHADA REF. A SERVIÇOS DE ASSESSORIA DE CONTABILIDADE E TESOUREARIA
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1053	02/06/2014	GABRIELA CATANEO	268,53	268,53	268,53	PELA DESPESA EMPENHADA REF. A PAGAMENTO DE ESTAGIÁRIO
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1054	02/06/2014	MARIA EDUARDA ZONTA	500,02	500,02	500,02	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE A SERVIÇOS DE ESTÁGIÁRIA.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1056	02/06/2014	TAIANE OLIVO PANDINI	500,02	500,02	500,02	PELA DESPESA EMPENHADA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COMO ESTAGIARIA PARA AUXILIAR NA PARTE CONTÁBIL NO FUNDO DE SAÚDE E FAZER OS RELATÓRIOS E DEMAIS PROCEDIMENTOS NA ÁREA ADMINISTRATIVA.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1215	01/07/2014	MORGANA RAMOS PEREIRA WANDERLIND	2.013,95	2.013,95	2.013,95	PELA DESPESA EMPENHADA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COMO ESTAGIARIA PARA AUXILIAR NA PARTE DE VERIFICAÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL, GLICEMIA CAPILAR ENTRE OUTROS.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1216	01/07/2014	KELY DA SILVA ZAVARISE	805,58	805,58	805,58	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COMO ESTAGIÁRIA AUXILIANDO NA VERIFICAÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL, GLICEMIA CAPILAR, ANTROPOMETRIA, VISITA DOMICILIAR, CURATIVOS, RETIRADA DE PONTOS DENTRE OUTROS PROCEDIMENTOS NO PSF CENTRO.

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1217	01/07/2014	GISLAINE LUIZ ROVARIS	2.170,22	2.170,22	2.170,22	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COMO ESTAGIÁRIA AUXILIANDO NA VERIFICAÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL, GLICEMIA CAPILAR, ANTROPOMETRIA, VISITA DOMICILIAR, CURATIVOS, RETIRADA DE PONTOS DENTRE OUTROS PROCEDIMENTOS NO PSF NOVA ITALIA.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1242	01/07/2014	SERGIO LEONARDO GOBBI	172,80	172,80	172,80	PELA DESPESA EMPENHADA PELA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO REFERENTE A ASSESSORAMENTO PARA ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DA SAUDE MENTAL E CAPS.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1245	01/07/2014	NATHALIA DE SOUZA	500,02	500,02	500,02	PELA DESPESA EMPENHADA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COMO ESTAGIARIA DIGITAÇÃO DE LAUDOS, AUXILIAR NA COORDENAÇÃO DOS PROJETOS DA VIGILANCIA SANITÁRIA, E OUTRAS ATIVIDADES RELACIONADAS A VIGILANCIA SANITÁRIA.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1246	01/07/2014	MARIA EDUARDA ZONTA	3.000,12	3.000,12	3.000,12	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE A SERVIÇOS DE ESTÁGIARIA.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1248	01/07/2014	SERGIO LEONARDO GOBBI	137,20	137,20	137,20	PELA DESPESA EMPENHADA PELA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO REFERENTE A ASSESSORAMENTO PARA ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DA SAUDE MENTAL E CAPS.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1483	01/08/2014	NATHALIA DE SOUZA	1.500,06	1.500,06	1.500,06	PELA DESPESA EMPENHADA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COMO ESTAGIARIA DIGITAÇÃO DE LAUDOS, AUXILIAR NA COORDENAÇÃO DOS PROJETOS DA VIGILANCIA SANITÁRIA, E OUTRAS ATIVIDADES RELACIONADAS A VIGILANCIA SANITÁRIA.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1564	20/08/2014	DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRANSITO - DETRAN	85,12	85,12	85,12	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE MULTA DE TRANSITO VEÍCULO CLIO - PLACA MMB-6284, SENTIDO COCAL DO SUL - URUSSANGA, POR TRANSITAR EM VEL SUPERIOR A MÁXIMA PERMITIDA EM ATÉ 20%. VALOR A SER DESCONTADO EM DUAS PARCELAS DO SERVIDOR FRANCISCO MACHADO.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1565	20/08/2014	DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRANSITO - DETRAN	68,10	68,10	68,10	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE MULTA DE TRANSITO VEÍCULO CLIO - PLACA MMB-6284, SENTIDO URUSSANGA-COCAL DO SUL, POR TRANSITAR EM VEL SUPERIOR A MÁXIMA PERMITIDA EM ATÉ 20%. VALOR A SER DESCONTADO EM DUAS PARCELAS DO SERVIDOR CLAUDIMAR NOVASKI.
Fundo	02 - Receitas	301	1566	20/08/2014	DEPARTAMENTO	102,15	102,15	102,15	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE MULTA DE TRANSITO VEÍCULO

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Municipal de Saúde de Urussanga	de Impostos e Transf de impostos: Saúde				ESTADUAL DE TRANSITO - DETRAN				SIENA - PLACA MJR-4689, INFRAÇÃO OCORRIDA NA AVENIDA MARTIN LUTHER, ENTRE R. AUSTRIA E R. AUSTRALIA-BALNEÁRIO CAMBORIÚ, POR TRANSITAR EM VELOCIDADE SUPERIOR A MÁXIMA PERMITIDA DE 20% ATÉ 50%. VALOR A SER DESCONTADO EM DUAS PARCELAS DO SERVIDOR ANDERSON BEZ BATTI.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1601	20/08/2014	DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRANSITO - DETRAN	85,12	85,12	85,12	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE MULTA DE TRANSITO VEÍCULO CLIO - PLACA MMB-6284, SENTIDO LEBON REGIS - CAÇADOR, POR TRANSITAR EM VEL SUPERIOR A MÁXIMA PERMITIDA EM ATÉ 20%. VALOR A SER DESCONTADO EM DUAS PARCELAS DO SERVIDOR FRANCISCO MACHADO.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1602	20/08/2014	DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRANSITO - DETRAN	68,10	68,10	68,10	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE MULTA DE TRANSITO VEÍCULO SIENA - PLACA MJR-4689, ENTRE R. AUSTRIA E R. AUSTRALIA - BALNEÁRIO CAMBORIÚ, POR TRANSITAR EM VEL SUPERIOR A MÁXIMA PERMITIDA EM ATÉ 20%. VALOR A SER DESCONTADO EM DUAS PARCELAS DO SERVIDOR ANDERSON BEZ BATTI.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1669	08/09/2014	DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRANSITO - DETRAN	68,10	68,10	68,10	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE MULTA DE TRANSITO VEÍCULO PALIO- PLACA MLO-5308, NA ROD. SC390, KM 476,600, SENTIDO TUBARÃO - PEDRAS GRANDES, POR TRANSITAR EM VEL SUPERIOR A MÁXIMA PERMITIDA EM ATÉ 20%. VALOR A SER DESCONTADO EM DUAS PARCELAS DO SERVIDOR MANOEL HAMILTON GONÇALVES.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1679	16/09/2014	DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRANSITO - DETRAN	68,10	68,10	68,10	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE MULTA DE TRANSITO VEÍCULO PALIO- PLACA QHD-0744, NA ROD. SC108, KM 357,081, SENTIDO COCAL DO SUL- URUSSANGA, POR TRANSITAR EM VEL SUPERIOR A MÁXIMA PERMITIDA EM ATÉ 20%. VALOR A SER DESCONTADO EM DUAS PARCELAS DE MARIANGELA DAL BÔ LAPOLLI.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1689	16/09/2014	GABRIELA CATANEO	327,13	327,13	327,13	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COMO ESTAGIÁRIA PARA AUXILIAR NO ATENDIMENTO AO PÚBLICO (RECEPÇÃO/TELEFONE), BEM COMO NA DIGITAÇÃO DE DOCUMENTOS DA SECRETARIA DA SAÚDE.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1763	29/09/2014	CAIXA SEGURADORA S/A	60,00	60,00	60,00	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE A SEGURO DE VIDA DA ESTAGIARIA PIETRA LIBERATO SPADEL.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1767	01/10/2014	DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRANSITO - DETRAN	68,10	68,10	68,10	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE MULTA DE TRANSITO VEÍCULO SIENA - PLACA MJR-4689, NA BR101 KM175 + 300M SC - BIGUAÇU-SC, POR TRANSITAR EM VELOCIDADE SUPERIOR A MÁXIMA PERMITIDA EM ATÉ 20%. VALOR A SER DESCONTADO EM DUAS PARCELAS DE ANDERSON MIOTELO JESUINA.
Fundo	02 - Receitas	301	1808	13/10/2014	PIETRA LIBERATO	736,00	736,00	736,00	PELA DESPESA EMPENHADA PELA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COMO

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Municipal de Saúde de Urussanga	de Impostos e Transf de impostos: Saúde				SPADEL				ESTAGIÁRIA PARA AUXILIAR NO ATENDIMENTO AO PÚBLICO(RECEPÇÃO/TELEFONE), BEM COMO NA DIGITAÇÃO DE DOCUMENTOS DA SECRETARIA DE SAÚDE.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1937	12/11/2014	SANDRA REGINA S. DA SILVA & CIA LTDA - ME-GABILU	37,50	37,50	37,50	PELA DESPESA EMPENHADA PELO FORNECIMENTO DE SUCO NATURAL MACROVITA PARA LANCHE REFERENTE A ENCONTRO DO GRUPO DE GESTANTES DO MUNICÍPIO DE URUSSANGA.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1944	12/11/2014	DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRANSITO - DETRAN	68,10	68,10	68,10	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE MULTA DE TRANSITO VEÍCULO CLIO - PLACA MMB-6354, POR ESTACIONAR EM LOCAL/HORÁRIO PROIBIDO ESPECIFICAMENTE PELA SINALIZAÇÃO. VALOR A SER DESCONTADO EM DUAS PARCELAS DE MARIANA BONETI.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1947	12/11/2014	NATHALIA DE SOUZA	500,02	500,02	500,02	PELA DESPESA EMPENHADA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COMO ESTAGIARIA DIGITAÇÃO DE LAUDOS, AUXILIAR NA COORDENAÇÃO DOS PROJETOS DA VIGILANCIA SANITÁRIA, E OUTRAS ATIVIDADES RELACIONADAS A VIGILANCIA SANITÁRIA.
Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	2021	01/12/2014	DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRANSITO - DETRAN	102,15	102,15	102,15	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE MULTA DE TRANSITO VEÍCULO FIAT UNO MILLE ECONOMY PLACA MHC-4285, PELO CONDUTOR DEIXAR DE USAR O CINTO DE SEGURANÇA. VALOR A SER DESCONTADO EM DUAS PARCELAS DE LILIAN VIEIRA BARZAN.
TOTAL						40.112,61	40.112,61	40.112,61	

Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas à Educação Infantil:

Fonte de Recurso	Ano	Sub Função	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)
22 - Transferências de Convênios: Educação	2014	365	26.672,13	26.672,13	26.672,13
61 - Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar - PNATE	2014	365	9.125,21	9.125,21	9.125,21
62 - Outros Recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE	2014	365	152.779,18	152.779,18	152.779,18
TOTAIS			188.576,52	188.576,52	188.576,52

Despesas excluídas por não serem consideradas como de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Infantil:

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico (R\$)
Prefeitura Municipal de Urussanga	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	3207	25/08/2014	MERCADO GASTALDON LTDA - ME	9.784,11	9.784,11	9.784,11	IMPORTANCIA CORRESPONDENTE AO FORNECIMENTO DE ACHOCOLATADO EM PÓ, ARROZ BRANCO, ARROZ PARBOILIZADO, BEBIDA LACTEA, BISCOITO DOCE E CARNE BOVINA, PARA USO NA MERENDA ESCOLAR. (Licitação Nº : 20/2014-TP)
TOTAL						9.784,11	9.784,11	9.784,11	

Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas ao Ensino Fundamental:

Fonte de Recurso	Ano	Sub Função	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)
22 - Transferências de Convênios: Educação	2014	361	235.825,26	235.825,26	235.825,26
58 - Salário Educação	2014	361	463.263,12	463.263,12	463.263,12
61 - Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar - PNATE	2014	361	67.923,29	67.923,29	67.923,29
62 - Outros Recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE	2014	361	479.776,15	479.776,15	330.876,15
TOTAL			1.246.787,82	1.246.787,82	1.097.887,82

Despesas excluídas por não serem consideradas como de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental:

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Prefeitura Municipal de Urussanga	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	2038	02/05/2014	FUNDACAO MARCONI	300,00	300,00	300,00	IMPORTANCIA CORRESPONDENTE A SERVIÇOS PRESTADOS DE RADIODIFUSAO NA DIVULGAÇÃO DE MENSAGEM ALUSIVA A COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DO MUNICÍPIO.
Prefeitura Municipal de Urussanga	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	2363	03/06/2014	JANIO CARMINATTI	2.200,00	2.200,00	2.200,00	IMPORTANCIA CORRESPONDENTE A SERVIÇOS DE LOCAÇÃO COM ART DE PALCO COBERTO MEDINDO 9x7m, PARA USO DURANTE A REALIZAÇÃO DO DESFILE CIVICO DE 7 DE SETEMBRO. (Compra Direta Nº 70/2014)
Prefeitura	01 - Receitas de	361	2378	04/06/2014	MERCADO GASTALDON	516,21	516,21	516,21	IMPORTANCIA CORRESPONDENTE AO FORNECIMENTO DE

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Municipal de Urussanga	Impostos e Transf de Impostos: Educação				LTDA - ME				ACHOCOLATADO EM PÓ, AÇUCAR, BISCOITOS, CAFÉ, CAIXA DE OVOS, FERMENTO, IOGURTE, LEITE INTEGRAL, OLEO DE SOJA E PÃES, PARA DESENVOLVER AÇÕES NO AMBITO DO PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO CONFORME TERMO DE ADESAO.
Prefeitura Municipal de Urussanga	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	2475	16/06/2014	PAULO RICARDO JULIO BATISTA	646,00	646,00	646,00	IMPORTANCIA CORRESPONDENTE A SERVIÇOS DE INSTRUTOR DE BANDA CÍVICA PARA 07 DE SETEMBRO, PARA BANDA DO C.E.P. LYDIO DE BRIDA. (Compra Direta Nº 107/2014)
Prefeitura Municipal de Urussanga	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	3083	13/08/2014	IVAN PIUCCO	1.600,00	1.600,00	1.600,00	IMPORTANCIA CORRESPONDENTE A SERVIÇOS DE INSTRUTOR DE BANDA CÍVICA PARA 07 DE SETEMBRO, PARA BANDA DO C.E.P. LYDIO DE BRIDA. (Compra Direta Nº 291/2014)
Prefeitura Municipal de Urussanga	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	3107	15/08/2014	AGROPECUARIA CACA E PESCA URUSSANGUENSE LTD	57,99	57,99	57,99	IMPORTANCIA CORRESPONDENTE AO FORNECIMENTO DE 3KG DE CORDA NYLON, PARA USO NO DESFILE CIVICO DE 7 DE SETEMBRO. (Compra Direta Nº 300/2014)
Prefeitura Municipal de Urussanga	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	3115	15/08/2014	CASA DAS GAITAS LTDA	665,00	665,00	665,00	IMPORTANCIA CORRESPONDENTE AO FORNECIMENTO DE BAQUETAS PARA SURDO PELUCIADAS, BAQUETAS PARA BUMBO, TALABATES 2 GANCHOS E PELES DE BUMBO 22", PARA USO DA BANDA 7 DE SETEMBRO DO C.E.P. LYDIO DE BRIDA. (Compra Direta Nº 302/2014)
Prefeitura Municipal de Urussanga	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	3287	29/08/2014	HELEN SERIGRAFIA LTDA	750,00	750,00	750,00	IMPORTANCIA CORRESPONDENTE AO FORNECIMENTO DE FAIXAS DE IMPRESSÃO COLORIDA MEDINDO 3 x 0,70m E BANNER DE IMPRESSÃO COLORIDA MEDINDO 1,20 x 0,90m, PARA USO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS NO DESFILE CIVICO 07 DE SETEMBRO 2014. (Compra Direta Nº 336/2014)
Prefeitura Municipal de Urussanga	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	3305	01/09/2014	CASA DAS GAITAS LTDA	852,50	852,50	852,50	IMPORTANCIA CORRESPONDENTE AO FORNECIMENTO DE BAQUETAS PARA SURDO PELUCIADAS, BAQUETAS PARA BUMBO, TALABATES 2 GANCHOS, PELES DE BUMBO 22", PELE PARA CAIXA DE RESPOSTA E ESTEIRA DE CAIXA MÍNIMO 36 FIOS, PARA USO DA BANDA DO C.E.P. LYDIO DE BRIDA NO DESFILE CIVICO DE 07 DE SETEMBRO. (Compra Direta Nº 343/2014)
Prefeitura Municipal de Urussanga	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	3318	01/09/2014	L.M.M SONORIZAÇÃO E ILUMINAÇÃO LTDA - ME	3.900,00	3.900,00	3.900,00	IMPORTANCIA CORRESPONDENTE A SERVIÇOS DE SONORIZAÇÃO QUANDO DA REALIZAÇÃO DO DESFILE CIVICO DE 07 DE SETEMBRO. (Compra Direta Nº 354/2014)
Prefeitura	01 - Receitas de	361	3843	12/11/2014	ADAO MARTINS	3.500,00	3.500,00	3.500,00	IMPORTANCIA CORRESPONDENTE A SERVIÇOS PRESTADOS NA

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Municipal de Urussanga	Impostos e de Transf de Impostos: Educação				89587839900				MANUTENÇÃO E TROCA DE TELHADO DA CASA DA CIDADANIA, JUNTO A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, NA SALA DA COORDENAÇÃO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR. (Compra Direta Nº 491/2014)
TOTAL						14.987,70	14.987,70	14.987,70	

Cálculo detalhado do Resultado Financeiro por Especificações de Fonte de Recursos:

FR	DISPONIBILIDADE DE CAIXA BRUTA				OBRIGAÇÕES FINANCEIRAS (B)			DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA / INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA (A - B)	Superávit / Déficit
	VALOR REGISTRADO	AJUSTES		VALOR AJUSTADO (A)	Depósitos e Outras Obrigações	Restos a Pagar Processados	Restos a Pagar Não Processados		
		Aumenta	Diminui						
RECURSOS VINCULADOS									
0	85.203,38	0,00	0,00	85.203,38	0,00	0,00	0,00	85.203,38	Superávit
16	209.246,82	0,00	0,00	209.246,82	0,00	0,00	0,00	209.246,82	Superávit
18	105.386,07	0,00	0,00	105.386,07	0,00	0,00	0,00	105.386,07	Superávit
19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
22	77.370,78	0,00	0,00	77.370,78	0,00	0,00	0,00	77.370,78	Superávit
23	212.130,57	0,00	0,00	212.130,57	0,00	0,00	0,00	212.130,57	Superávit
24	2.128.936,73	0,00	0,00	2.128.936,73	0,00	134.479,19	879.042,08	1.115.415,46	Superávit
43	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit
45	325.862,02	0,00	0,00	325.862,02	0,00	0,00	257.519,18	68.342,84	Superávit
49	77,06	0,00	0,00	77,06	0,00	1.504,07	0,00	-1.427,01	Déficit
50	92,91	0,00	0,00	92,91	0,00	0,00	0,00	92,91	Superávit
52	109,39	0,00	0,00	109,39	0,00	0,00	0,00	109,39	Superávit
53	-17,14	0,00	0,00	-17,14	178,07	0,00	0,00	-195,21	Déficit
58	67.935,17	0,00	0,00	67.935,17	0,00	0,00	0,00	67.935,17	Superávit
60	1.244,73	0,00	0,00	1.244,73	0,00	0,00	0,00	1.244,73	Superávit
61	5.007,06	0,00	0,00	5.007,06	0,00	0,00	0,00	5.007,06	Superávit
62	276.984,17	0,00	0,00	276.984,17	0,00	148.900,00	0,00	128.084,17	Superávit
63	260,82	0,00	0,00	260,82	0,00	0,00	0,00	260,82	Superávit
64	149.014,80	0,00	0,00	149.014,80	0,00	14.661,87	1.477,04	132.875,89	Superávit
65	128.801,33	0,00	0,00	128.801,33	0,00	429,64	300,50	128.071,19	Superávit
66	34.682,54	0,00	0,00	34.682,54	0,00	0,00	0,00	34.682,54	Superávit
67	15.351,42	0,00	0,00	15.351,42	0,00	0,00	0,00	15.351,42	Superávit
72	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit
89	6.871,53	0,00	0,00	6.871,53	0,00	0,00	0,00	6.871,53	Superávit

FR	DISPONIBILIDADE DE CAIXA BRUTA				OBRIGAÇÕES FINANCEIRAS (B)			DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA / INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA (A - B)	Superávit / Déficit
	VALOR REGISTRADO	AJUSTES		VALOR AJUSTADO (A)	Depósitos e Outras Obrigações	Restos a Pagar Processados	Restos a Pagar Não Processados		
		Aumenta	Diminui						
93	3.112,88	0,00	0,00	3.112,88	0,00	0,00	8.282,30	-5.169,42	Déficit
SOMATÓRIO DAS FONTES DE RECURSOS COM INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA									-6.791,64
	RECURSOS ORDINÁRIOS								
0	1.424.807,80	0,00	0,00	1.424.807,80	158.739,90	343.201,18	381.689,09	541.177,63	
1	-8.194,29	0,00	0,00	-8.194,29	0,00	62.912,97	195.109,87	-266.217,13	
2	79.386,91	0,00	0,00	79.386,91	34.189,15	-14.661,87	143.897,40	-84.037,77	
T.	1.496.000,42	0,00	0,00	1.496.000,42	192.929,05	391.452,28	720.696,36	190.922,73	Superávit

Obs.: Composição das contas do Passivo Financeiro com saldo devedor, por Fonte de Recursos:

a) Restos a Pagar Processados:

FR	Conta	Nome Conta	órgão	Soma de debito	Soma de credito	Soma de Saldo
2	212110100	= DO EXERCICIO	Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	2.119.719,74	2.105.057,87	-14.661,87
	212110200	= DE EXERCICIOS ANTERIORES	Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	14.661,87	14.661,87	0,00
	212110701	= DO EXERCICIO	Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	4.965,73	4.965,73	0,00
	212120100	DO EXERCICIO	Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	3.630.220,08	3.630.220,08	0,00
	212130100	INSS	Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	1.225.928,07	1.225.928,07	0,00
	212130300	FGTS	Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	271.240,75	271.240,75	0,00
	212150900	PIS/PASEP	Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	12.595,68	12.595,68	0,00
	212217002	CONSÓRCIOS A PAGAR	Fundo Municipal de Saúde de Urussanga	274.989,26	274.989,26	0,00
2 Total				7.554.321,18	7.539.659,31	-14.661,87
Total geral				7.554.321,18	7.539.659,31	-14.661,87